



# PRÉ – ENEM DIGIT@ SEDUC - MT

## REDAÇÃO

Prof. Sérgio Cintra



## **Apresentação**

Este material é de autoria do Professor Sérgio Cintra. Destaca-se que o material foi encaminhado para SEDUC – MT pelo professor Sérgio Cintra para ser disponibilizado no projeto Pré- ENEM DIGITAL.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I</b>	<b>4</b>
<b><i>ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO</i></b>	<b>4</b>
<b><i>Exercícios</i></b>	<b>6</b>
<b>CAPÍTULO II</b>	<b>8</b>
<b>ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS</b>	<b>8</b>
<b><i>Exercícios</i></b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO III</b>	<b>14</b>
<b><i>A ESTRUTURA DO PARÁGRAFO DE CONCLUSÃO</i></b>	<b>15</b>
<b><i>Exercícios</i></b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO IV</b>	<b>19</b>
<b><i>O USO DE CONECTORES</i></b>	<b>20</b>
<b>Exercícios</b>	<b>22</b>
<b>CAPÍTULO V</b>	<b>26</b>
<b><i>TIPOS DE ARGUMENTAÇÃO</i></b>	<b>26</b>
<b>Exercícios</b>	<b>28</b>
<b>CAPÍTULO VI</b>	<b>30</b>
<b><i>ARGUMENTO DE AUTORIDADE</i></b>	<b>30</b>
<b>Exercícios</b>	<b>32</b>
<b>CAPÍTULO VII</b>	<b>36</b>
<b><i>ARGUMENTO DE CAUSALIDADE</i></b>	<b>36</b>

<b>Exercícios</b>	<b>42</b>
<b>CAPÍTULO VIII</b>	<b>45</b>
<b><i>ARGUMENTO DE RECIPROCIDADE</i></b>	<b>45</b>
<b>Exercícios</b>	<b>47</b>
<b>CAPÍTULO IX</b>	<b>50</b>
<b><i>ARGUMENTO DE PROVAS CONCRETAS OU DE PRINCÍPIO</i></b>	<b>50</b>
<b>Exercícios</b>	<b>52</b>
<b>GABARITO</b>	<b>54</b>
<b>AS MELHORES FRASES DOS 13 MAIORES FILÓSOFOS DA HISTÓRIA</b>	<b>62</b>
<b>REDAÇÃO NO ENEM – CARTILHA DO PARTICIPANTE</b>	<b>67</b>

## CAPÍTULO I

### ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

O texto dissertativo-argumentativo é uma das tipologias textuais que se caracteriza por emitir um juízo de valor (uma opinião, uma tese) e, fundamentalmente, defender esse juízo de valor por meio de argumentos.

Assim, a estrutura desse texto possui a introdução, que pode ter duas partes: contextualização e tese; o desenvolvimento, onde os argumentos são expostos e ampliados; a conclusão, que, no caso do Enem, deverá apresentar os seguintes elementos básicos (O que fazer? Quem fará? Como vai ser feito? Qual o efeito pretendido?) que caracterizam a proposta de intervenção. Além disso, é absolutamente necessário que se detalhe o primeiro, ou o terceiro elemento básico).

**Obs.:** é possível que a proposta de intervenção apareça no desenvolvimento, mas, aqui, optamos por restringi-la à conclusão.

Leia o texto abaixo (sem título):

*Na mitologia grega, Sísifo foi condenado por Zeus a rolar uma enorme pedra morro acima **eternamente**. Todos os dias, Sísifo atingia o topo do rochedo, **contudo** era vencido pela exaustão, **assim** a pedra retornava à base<sup>1</sup>. Hodiernamente, **esse** mito assemelha-se à luta cotidiana dos deficientes auditivos brasileiros, **os quais** buscam ultrapassar as barreiras **as quais** os separam do direito à educação<sup>2</sup>. **Nesse** contexto, não há dúvidas **de que** a formação educacional de surdos é um desafio no Brasil **o qual** ocorre, infelizmente, devido **não só** à negligência governamental<sup>3</sup>, **mas também** ao preconceito da sociedade<sup>4, 5</sup>.*

*A Constituição cidadã de 1988 garante educação inclusiva de qualidade aos deficientes,  **todavia** o Poder Executivo não efetiva esse direito<sup>6</sup>. **Consoante** Aristóteles no livro "Ética a Nicômaco", a política serve para garantir a felicidade dos cidadãos, **logo** se verifica que **esse** conceito encontra-se deturpado no Brasil à medida que a oferta **não apenas** da educação inclusiva, **como também** da preparação do número suficiente de professores especializados no cuidado com surdos não está presente **em todo** o território nacional<sup>7</sup>, fazendo os direitos permanecerem no papel<sup>8</sup>.*

***Outrossim**, o preconceito da sociedade **ainda** é um grande impasse à permanência dos deficientes auditivos nas escolas<sup>9</sup>. **Tristemente**, a existência da discriminação **contra** surdos é reflexo da valorização dos padrões criados pela consciência coletiva<sup>10</sup>. **No entanto**, **segundo** o pensador e ativista francês Michel*

*Foucault<sup>12</sup>, é preciso mostrar às pessoas que elas são mais livres do que pensam para quebrar pensamentos errôneos construídos em outros momentos históricos<sup>11</sup>. Assim, uma mudança nos valores da sociedade é fundamental para transpor as barreiras à formação educacional de surdos<sup>13</sup>.*

*Portanto, indubitavelmente, medidas são necessárias para resolver esse problema. Cabe ao Ministério da Educação<sup>14</sup> criar um projeto para ser desenvolvido nas escolas<sup>15</sup> o qual promova palestras, apresentações artísticas e atividades lúdicas a respeito do cotidiano e dos direitos dos surdos<sup>16</sup>. - uma vez que ações culturais coletivas têm imenso poder transformador<sup>17</sup> - a fim de que a comunidade escolar e a sociedade no geral - por conseguinte - conscientizem-se<sup>18</sup>. Desse modo, a realidade distanciar-se-á do mito grego e os Sísifos brasileiros vencerão o desafio de Zeus<sup>19</sup>.*

**Thaís Fonseca Lopes de Oliveira, Cuiabá - MT**

Ao analisar o texto da Isabela, destaquei os principais conectores e marcadores textuais; além disso, enumerei, de maneira sobrescrita, vários segmentos dessa redação. O objetivo dessas marcações foi para alertá-los sobre alguns procedimentos estruturantes usados frequentemente na dissertação argumentativa, conferindo-lhe, principalmente, coesão, sequenciação (progressão) e coerência a esse texto, apesar de repetição de expressões conectivas como “o qual”, “a qual” e suas variações. Analisemos os termos, expressões e segmentos textuais marcados sobrescritamente:

1. Pequena narrativa sobre o mito grego de Sísifo;
2. Problematização do tema;
3. Citação do argumento 1;
4. Citação do argumento 2;
5. Todo o período forma tese (básica com enumeração);
6. Tópico frasal ou argumento (primeiro citado na introdução);
7. Argumento de autoridade;
8. Ampliação do argumento;
9. Breve fechamento do parágrafo(mesmo que na ampliação do argumento);
10. Tópico frasal ou argumento (segundo citado na introdução);
11. Ampliação do argumento;
12. Argumento de autoridade contrapondo à realidade dos períodos anteriores;
13. Fechamento do parágrafo com apresentação de ação interventiva;
14. Explicitação do agente ou ator social;
15. Citação, ainda que diminuta, da ação interventiva;
16. Introdução dos meios para a realização da ação interventiva;
17. Detalhamento do meio ou da maneira para a realização da ação interventiva;
18. Demonstração do efeito esperado com a implementação da ação interventiva;
19. Fechamento do parágrafo conclusivo retomando o mito grego, apresentado na contextualização, ainda no parágrafo introdutório.

Como todos puderam observar, a estrutura do texto dissertativo-argumentativo vai muito além da mera divisão em três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão). Além disso, é necessária a apresentação da TESE e dos ARGUMENTOS que a defenderão; como também é importantíssima a apresentação de UMA única AÇÃO INTERVENTIVA, relacionada à tese e à argumentação; obviamente, com os quatro elementos básicos e o detalhamento para que estrutura macro e micro dessa tipologia textual possa ser plenamente desenvolvida pelo participante do Enem e de outras provas que exijam a produção de uma redação de acordo com a tipologia dissertativo-argumentativa.

## Exercícios

1. Leia atentamente o parágrafo abaixo, retirado de uma redação modelo ENEM.

*Mexa-se: verbo no imperativo, associado à prática de atividades físicas, fundamental para aqueles que almejam uma vida longa e saudável. Estar em movimento é um hábito que deve ser cultivado desde cedo na vida das pessoas, desde a infância. O que vemos nos dias de hoje, entretanto, vai, justamente, na contramão dessa ideia. Um dos grandes desafios do século XXI é encontrar maneiras de combater a apatia e o sedentarismo que tomou conta das crianças do Brasil e do mundo.*

- a) Qual a tese dessa introdução?
- 

- b) Elabore dois argumentos que a sustentem.
- 

2. Identifique no parágrafo de desenvolvimento abaixo, retirado de uma dissertação modelo ENEM, o tópico frasal.

*Diante do caos instaurado pela intolerância religiosa, foi preciso criar meios para combater e criminalizar essas ações de desrespeito. Fez-se necessária a criação de uma lei que busca proteger cultos religiosos de matriz africana, os quais são mais discriminados no Brasil. Além disso, estipulou-se o dia 21 de janeiro como o “Dia Nacional de Combate a Intolerância Religiosa”, como forma de conscientização da população, pois todas as pessoas e suas religiões merecem proteção e respeito. Segundo o poeta francês Victor Hugo “a tolerância é a melhor das religiões”, e, por isso, em um país tão cheio de diversidades, não cabe julgar, discriminar ou hostilizar a fé alheia.*

3. Ordene os períodos abaixo de forma que eles construam um parágrafo argumentativo coeso e coerente:

- a) Alguns pensam apenas em diversão e esquecem-se da segurança.

- b) Essa individualidade também é vista na teoria do Super Homem, de Nietzsche,
- c) onde é tratada a vida do homem apenas em suas próprias vontades.
- d) Visto isso, não se preocupam com a vida de outros que também está sujeita a riscos.

---

---

---

4. O parágrafo abaixo foi retirado de uma dissertação argumentativa, ele representa o primeiro parágrafo de desenvolvimento do texto. Leia-o atentamente e faça o que se pede:

*"Ainda assim, é indispensável destacar as vantagens da adoção dessas novas ferramentas. Além da alta capacidade de armazenamento e do acesso facilitado em qualquer hora e lugar, o preço dos textos digitalizados é muito mais baixo, uma vez que o processo de produção também é mais barato. Há livros físicos que chegam a custar três vezes o valor da sua versão virtual, o que justifica a dificuldade de manter um hábito de leitura na nossa sociedade. No mesmo caminho, a concorrência cada vez maior nesse mercado tem permitido a redução do preço dos aparelhos de leitura digital, facilitando ainda mais a compra, a venda e, é claro, a fidelização do leitor."*

- a) Qual estratégia o autor utiliza para iniciar o parágrafo?

---

- b) Retire desse fragmento um exemplo de tópico frasal.

---

- c) Como foi feita a ampliação do tópico frasal?

---

5. Leia agora este outro parágrafo de desenvolvimento, retirado de uma redação sobre a corrupção no Brasil:

*Agora, o político chega em Brasília, aí vem um empresário e combina com ele de fazer um esquema. Ele vai, arma tudo e já sabe que ninguém vai descobrir. Desvia dinheiro da merenda das escolas públicas e compra uma mansão ou uma ilha. Depois se alguém desconfia de alguma coisa ou a imprensa investiga, ele foge para outro país com muito dinheiro.*

Esse parágrafo apresenta muitas falhas. Explique, de forma sintética, quais são os problemas relativos:

- a) à linguagem empregada pelo autor.

---



- b) ao tipo de texto solicitado (dissertação)
- 

## CAPÍTULO II ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS

O ato de argumentar é, antes de tudo, expressar uma convicção, um ponto de vista, um juízo de valor desenvolvido de maneira objetiva, clara e coerente com objetivo de persuadir, com argumentos, um provável interlocutor/ leitor.

Logo, para se conseguir a persuasão é necessário o uso de algumas regras e técnicas estabelecidas pela Retórica, de Aristóteles, e pela Neoretórica que traz para a contemporaneidade parte das ideias aristotélicas:

1. Usar vocabulário adequado (variante padrão), variado e preciso;
2. Dominar os mecanismos da sintaxe e da semântica;
3. Verbalizar um repertório sociocultural lógico e comum ao interlocutor/ leitor;
4. Apresentar progressão temática (o texto tem, necessariamente, de progredir);
5. Conhecer a estrutura do texto dissertativo-argumentativo;
6. Saber escolher e organizar os argumentos em defesa da tese;
7. Articular, de forma coesa, as partes do texto, fazendo a conexão entre frases, períodos e parágrafos.

Leia um pequeno trecho do sermão da Sexagésima, de Padre Antônio Vieira:

*Há de tomar o pregador uma só matéria; há de defini-la, para que se conheça; há de dividi-la, para que se distinga; há de prová-la com a Escritura; há de declará-la com a razão; há de confirmá-la com o exemplo; há de amplificá-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se devem evitar; há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades; há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários; e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir,*

*há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar; e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria e continuar e acabar nela. Quereis ver tudo isto com os olhos? Ora vede. Uma árvore tem raízes, tem tronco, tem ramos, tem folhas, tem varas, tem flores, tem frutos. Assim há de ser o sermão: há de ter raízes fortes e sólidas, porque há de ser fundado no Evangelho; há de ter um tronco, porque há de ter um só assunto e tratar uma só matéria; deste tronco hão de nascer diversos ramos, que são diversos discursos, mas nascidos da mesma matéria e continuados nela; estes ramos hão de ser secos, senão cobertos de folhas, porque os discursos hão de ser vestidos e ornados de palavras. Há de ter esta árvore varas, que são a repreensão dos vícios; há de ter flores, que são as sentenças; e por remate de tudo, há de ter frutos, que é o fruto e o fim a que se há-de ordenar o sermão. De maneira que há de haver frutos, há de haver flores, há de haver varas, há de haver folhas, há de haver ramos; mas tudo nascido e fundado em um só tronco, que é uma só matéria. Se tudo são troncos, não é sermão, é madeira. Se tudo são ramos, não é sermão, são maravalhas. Se tudo são folhas, não é sermão, são versas. Se tudo são varas, não é sermão, é feixe. Se tudo são flores, não é sermão, é ramallete. Serem tudo frutos, não pode ser; porque não há frutos sem árvore. Assim que nesta árvore, à que podemos chamar «árvore da vida», há de haver o proveitoso do fruto, o formoso das flores, o rigoroso das varas, o vestido das folhas, o estendido dos ramos; mas tudo isto nascido e formado de um só tronco e esse não levantado no ar, senão fundado nas raízes do Evangelho: Seminare semen. Eis aqui como hão de ser os sermões, eis aqui como não são. E assim não é muito que se não faça fruto com eles. Tudo o que tenho dito pudera demonstrar largamente, não só com os preceitos dos Aristóteles, dos Túlios, dos Quintilianos, mas com a prática observada do príncipe dos oradores evangélicos, S. João Crisóstomo, de S. Basílio Magno, S. Bernardo. S. Cipriano, e com as famosíssimas orações de S. Gregório Nazianzeno, mestre de ambas as Igrejas. E posto que nestes mesmos Padres, como em Santo Agostinho, S. Gregório e muitos outros, se acham os Evangelhos apostilados com nomes de sermão e homílias, uma coisa é expor, e outra pregar; uma ensinar e outra persuadir, desta última é que eu falo, com a qual tanto fruto fizeram no mundo Santo António de Pádua e S. Vicente Ferrer. Mas nem por isso entendo que seja ainda está a verdadeira causa que busco.*

O que se pode observar no sermão do jesuíta é o uso de técnicas argumentativas aristotélicas com o claro objetivo de convencer, de persuadir (per+suadere; per é um prefixo que significa "por completo" e suadere deriva da raiz suadv ; da mesma família de "suavis = suave". Persuadere = aconselhar, levar alguém aceitar um ponto de vista de modo suave, sem obstáculos.) o ouvinte. Nele, o padre detalha as partes de um bom sermão;

## REDAÇÃO

além disso, usa de comparações para tornar claro seu raciocínio; detalha as partes de um sermão, que nada mais é que um texto dissertativo-argumentativo. Pode-se observar o uso de vários tipos de argumento que justificam a tese de Vieira; porém, vamos estudá-los a partir da aula

Dessa maneira, ao retomarmos um texto do século XVII, percebemos a importância da argumentação para o convencimento do leitor sobre determinado ponto de vista.

### Exercícios

**01.** (UFG-GO) Leia o texto de Paul Horowitz, físico da Universidade de Harvard.

Existe vida inteligente fora da terra? “No Universo? Garantido. Na nossa galáxia? Extremamente provável. Por que não encontramos aliens ainda? Talvez nossos equipamentos não tenham sensibilidade suficiente. Ou não sintonizamos o sinal de rádio correto”.

SUPERINTERESSANTE. São Paulo: Editora Abril, n. 224, mar. 2006, p. 42.

Tendo em vista os argumentos utilizados por Paul Horowitz, pode-se inferir que ele:

- (A) garante a existência de aliens apoiando-se em comprovações científicas.
- (B) prova que nosso encontro com extraterrestre é apenas uma questão de tempo.
- (C) revela suas ideias em uma escala que varia em diferentes graus de certeza.
- (D) sustenta seu ponto de vista com base em resultados verificados por equipamentos adequados.
- (E) reconhece a existência de vida alienígena em nossa galáxia.

**02.** (UFMG-MG)

O mercado é como Deus: invisível, onipotente, onisciente e, agora, como fim do bloco soviético, onipresente. Dele depende nossa salvação. Damos mais ouvidos aos profetas do mercado – os indicadores financeiros – que à palavra das Escrituras.

Idolatrias à parte, o mercado é seletivo. Não é uma feira livre, cujos produtos carecem de controle de qualidade e garantia. É como shopping center, onde só entra quem tem (ou aparenta ter) poder aquisitivo.

BETTO, Frei. Estado de Minas, Belo Horizonte, 8 jun. 2006. Caderno

Cultura, p. 10. (Trecho – Texto adaptado)

Idolatrias à parte, o mercado é seletivo.” (linha 25)

É CORRETO afirmar que a expressão destacada, nessa frase, é usada para:

- A) anunciar que a idolatria será abordada depois.
- B) criticar a postura dos profetas do mercado.
- C) desvincular o mercado da ideia de crença religiosa.
- D) mudar o foco argumentativo do texto.

**(FGV-SP) Texto para questão 03**

Os tiranos e os autocratas sempre compreenderam que a capacidade de ler, o conhecimento, os livros e os jornais são potencialmente perigosos. Podem insuflar

idéias independentes e até rebeldes nas cabeças de seus súditos. O governador real britânico da colônia de Virgínia escreveu em 1671:

Graças a Deus não há escolas, nem imprensa livre; e espero que não [as] tenhamos nestes [próximos] cem anos; pois o conhecimento introduziu no mundo a desobediência, a heresia e as seitas, e a imprensa divulgou-as e publicou os libelos contra os melhores governos. Que Deus nos guarde de ambos!

Mas os colonizadores norte-americanos, compreendendo em que consiste a liberdade, não pensavam assim.

Em seus primeiros anos, os Estados Unidos se vangloriavam de ter um dos índices mais elevados – talvez o mais elevado – de cidadãos alfabetizados no mundo.

Atualmente, os Estados Unidos não são o líder mundial em alfabetização. Muitos dos que são alfabetizados não conseguem ler, nem compreender material muito simples – muito menos um livro da sexta série, um manual de instruções, um horário de ônibus, o documento de uma hipoteca ou um programa eleitoral.

As rodas dentadas da pobreza, ignorância, falta de esperança e baixa auto-estima se engrenam para criar um tipo de máquina do fracasso perpétuo que esmigalha os sonhos de geração a geração. Nós todos pagamos o preço de mantê-la funcionando. O analfabetismo é a sua cavilha.

Ainda que endureçamos os nossos corações diante da vergonha e da desgraça experimentadas pelas vítimas, o ônus do analfabetismo é muito alto para todos os demais – o custo de despesas médicas e hospitalização, o custo de crimes e prisões, o custo de programas de educação especial, o custo da produtividade perdida e de inteligências potencialmente brilhantes que poderiam ajudar a solucionar os dilemas que nos perseguem.

Frederick Douglass ensinou que a alfabetização é o caminho da escravidão para a liberdade. Há muitos tipos de escravidão e muitos tipos de liberdade. Mas saber ler ainda é o caminho.

(Carl Sagan, O caminho para a liberdade. Em “O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro”. Adaptado)

**03.** É correto afirmar que Carl Sagan faz citação das ideias de um governador real britânico para:

- a) corroborar as ideias que defende no desenvolvimento do texto.
- b) ilustrar a tese com a qual inicia o texto e à qual se contrapõe na sequência.
- c) comprovar a importância da colonização inglesa para o desenvolvimento americano.
- d) desmistificar a ideia de que liberdade de imprensa pode trazer liberdade de ideias, como defende na conclusão.
- e) ironizar ideias ultrapassadas, mostrando, no desenvolvimento do texto, o descrédito de que gozaram em todos os tempos.

**(UFV-MG)** O fragmento abaixo foi selecionado do texto “Mulheres no cárcere e a terapia do aplauso”, de Bárbara Santos. Leia-o para responder às questões 04, 05 e 06.

### **Mulheres no cárcere e a terapia do aplauso (por Bárbara Santos)**

Elas estão no cárcere. O cárcere não está preparado para elas. Idealizado para o macho, o cárcere não leva em consideração as especificidades da fêmea. Faltam absorventes. Não existem creches. Excluem-se afetividades. Celas apertadas para mulheres que convivem com a superposição de TPMs, ansiedades, alegrias e depressões.

A distância da família e a falta de recursos fazem com que mulheres fiquem sem ver suas crianças. Crianças privadas do direito fundamental de estar com suas mães. Crianças que perdem o contato com as mães para não crescerem no cárcere.

Uma presa, em Garanhuns, Pernambuco, luta para recuperar a guarda de sua criança, que foi encaminhada para adoção por ela não ter familiares próximos. Uma criança com cerca de 2 anos de idade, em Teresina, Piauí, nasceu e vive no cárcere, não fala e pouco sorri, a mãe tem pavor de perdê-la para a adoção, sua família é de Minas Gerais.

Essas mulheres são vítimas do machismo, da necessidade econômica e do desejo de consumir. São flagradas nas portas dos presídios com drogas para os companheiros; são seduzidas por traficantes que se especializaram em abordar mulheres chefes de família com dificuldades econômicas; também são vaidosas e, apesar de pobres, querem consumir o que a televisão ordena que é bom.

Um tratamento ofensivo as afeta emocionalmente. A tristeza facilmente se transforma em fúria. Muitas escondem de suas crianças que estão presas. Sentem vergonha da condição de presas. Na maioria dos casos, estão convencidas de que são culpadas e que merecem o castigo recebido. Choram, gritam e se comovem. O cárcere é despreparado e pequeno demais para comportar a complexidade das mulheres.

Apesar do aumento do número de mulheres presas no Brasil, especialmente nas rotas do tráfico, o sistema penitenciário não se prepara nem para as receber, nem para as ressocializar. Faltam presídios Femininos, assim como capacitação específica para servidores penitenciários que trabalham com mulheres no cárcere. Falta estrutura que considere a maternidade e que garanta os direitos fundamentais das crianças.

Assim como na sociedade, no cárcere o espaço da mulher ainda é precário. O sistema é masculino na sua concepção e essência. Em cidades como Caicó, Rio Grande do Norte, não existe penitenciária feminina.

As mulheres presas são alojadas numa área improvisada dentro da unidade masculina. Em Mossoró, no mesmo Estado, mulheres presas, ainda sem sentença, aguardam julgamento numa área minúscula dentro da cadeia pública masculina. A presença improvisada das mulheres cria problemas legais e acarreta insegurança para servidores penitenciários quanto à garantia da segurança geral e da integridade física das mulheres.

(Bárbara Santos é coordenadora nacional do projeto Teatro do Oprimido nas Prisões, desenvolvido pelo Centro de Teatro do Oprimido, em parceria com o Departamento Penitenciário Nacional, do Ministério da Justiça.

(Disponível em: <http://www.carosamigos.terra.com.br>. Acesso em: 07 ago. 2006.)

## REDAÇÃO

**04.** Tendo em vista o sentido global do texto, o seu PRINCIPAL objetivo comunicativo é:

- a) discutir a precariedade do sistema penitenciário para receber mulheres presas.
- b) apontar as especificidades e complexidades da mulher no cárcere.
- c) defender o direito das mães presas viverem com suas crianças.
- d) apresentar exemplos positivos de presídios para mulheres.
- e) identificar os problemas das mulheres no cárcere.

**05.** Dentre os fatores abaixo, assinale o que NÃO foi mencionado por Bárbara Santos como problema que afeta a mulher no cárcere:

- a) A falta de absorventes.
- b) A inexistência de creches.
- c) A estrutura precária.
- d) O excesso de proteção.
- e) A convivência com os filhos

**06.** “[...] querem consumir o que a televisão ordena que é bom.” (§ 4)

Das alternativas abaixo, assinale aquela que NÃO comprova a assertiva feita pelo autor do texto:

- a) A mídia televisiva é considerada hoje uma espécie de quarto poder.
- b) A pressão do índice de audiência leva a televisão a impor certos comportamentos à população.
- c) O peso da economia exerce influência sobre padrões específicos de conduta social.
- d) As publicidades televisivas, por exemplo, instigam as pessoas a consumirem produtos e sonhos.
- e) A função da mídia televisiva é apenas informar a sociedade dos acontecimentos em geral.

**07.** (UERJ) Crise e Ciência

Crise é fundamental em ciência; sem crise não há progresso, apenas estagnação. Quando investigamos como a ciência progride na prática, vemos que é aos trancos e barrancos: os cientistas não têm sempre todas as respostas na ponta da língua. O processo criativo de um cientista pode ser bem dramático, muitas vezes envolvendo a agonia da dúvida e, em alguns casos, o êxtase da descoberta. Vista sob esse prisma, a ciência não está assim tão distante da arte.

Na maioria das vezes, as crises nas ciências naturais são criadas por experiências realizadas em laboratórios ou por observações astronômicas que simplesmente não se encaixam nas descrições e teorias da época: novas ideias são necessárias, ideias essas que, às vezes, podem ser revolucionárias. Em geral, revolução em ciência implica novas e inesperadas concepções da realidade, chocantes a ponto de intimidar os próprios cientistas.

(GLEISER, Marcelo. Folha de São Paulo,

26/05/2002.) Crise é fundamental em ciência; (linha 1)

A tese do físico Marcelo Gleiser é enunciada logo no início do primeiro parágrafo. Ele sustenta essa tese, com fatos, no segundo parágrafo.

Demonstre, elaborando uma frase completa, como esses fatos sustentam a tese defendida pelo autor.



---

---

---

**08.** Leia o texto abaixo para responder à questão.

ENTREVISTA COM MICHAEL SERMER (Diretor da ONG contra superstições)  
– Veja, n. 1733

Repórter: Como o senhor justifica a vantagem do pensamento científico sobre o obscurantismo?

MS: A ciência é o único campo do conhecimento humano com característica progressista. Não digo isso tomando o termo progresso como uma coisa boa, mas sim como um fato. O mesmo não ocorre na arte, por exemplo. Os artistas não melhoram o estilo de seus antecessores, eles simplesmente o mudam. Na religião, padres, rabinos e pastores não pretendem melhorar as pregações de seus mestres. Eles as imitam, interpretam e repetem aos discípulos. Astrólogos, médiuns e místicos não corrigem os erros de seus predecessores, eles os perpetuam. A ciência, não. Tem características de autocorreção que operam como a seleção natural. Para avançar, a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade. Como a natureza, é capaz de preservar os ganhos e erradicar os erros para continuar a existir.

Em termos argumentativos, pode-se dizer que:

- (A) a argumentação apresentada por MS se apoia em testemunhos de autoridade;
- (B) a tese apresentada está explícita em “a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade”;
- (C) o público-alvo a ser convencido é o conjunto de pessoas ligadas, de uma maneira ou outra, ao obscurantismo;
- (D) os argumentos apresentados na defesa da tese se fundamentam ora na intimidação, ora na persuasão;
- (E) por ser de caráter científico, a subjetividade do argumentador é completamente desprezada na argumentação.

## CAPÍTULO III

### A ESTRUTURA DO PARÁGRAFO DE CONCLUSÃO

No Manual do Corretor Enem/2017 houve um detalhamento maior sobre a Competência V, ou seja, sobre a proposta de intervenção. Basicamente, foram mantidos os mesmos critérios presentes no Guia do Participante Inep/ 2017:

- a) presença x ausência de proposta de intervenção;
- b) proposta com detalhamento dos meios para a sua realização x proposta sem detalhamento dos meios para a sua realização.

Porém, sem muitos esclarecimentos para os participantes; por outro lado, um excelente detalhamento para os corretores. Observe, no quadro abaixo, retirado do Guia do Participante, os critérios e pontuações exigidos na competência V:

<b>200 pontos</b>	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
<b>160 pontos</b>	Elabora bem proposta de intervenção, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
<b>120 pontos</b>	Elabora de forma mediana proposta de intervenção, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
<b>80 pontos</b>	Elabora de forma insuficiente proposta de intervenção, relacionada ao tema ou não articulada à discussão desenvolvida no texto.
<b>40 pontos</b>	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
<b>0 ponto</b>	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

([http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2017/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf))

Diferentemente do Manual do Corretor, o Guia não se atém a minúcias; apenas faz algumas recomendações que entendemos conveniente reproduzi-las:

Assim, para elaborar uma redação de qualidade, você deve seguir as seguintes recomendações:

- a) ler com bastante atenção o tema proposto e observar a tipologia textual exigida (texto dissertativo-argumentativo);
- b) ler os textos motivadores, observando as palavras ou os fragmentos que indicam o posicionamento dos autores;
- c) identificar, em cada texto motivador, se for o caso, a tese e os argumentos apresentados pelos autores e utilizá-los para defender seu ponto de vista;



- d) refletir sobre o posicionamento dos autores dos textos motivadores e definir com muita clareza qual será seu posicionamento;
- e) ler atentamente as instruções apresentadas após os textos motivadores;
- f) definir um projeto de texto em que planeje a organização estratégica de sua redação, a fim de defender o ponto de vista por você escolhido, e apresentar uma proposta de intervenção ao problema abordado.

Essas orientações, ainda que importantes, não chegam, nem de longe, ao detalhamento apresentado no Manual do Corretor. Por se vedada a sua reprodução, apresentaremos uma releitura dos quesitos e parâmetros dessa competência.

### **Os Quatro Elementos Básicos E O Detalhamento**

Para se obter 200 pontos na competência V é necessária a apresentação de quatro elementos básicos:

1. A ação interventiva (o que vai ser feito em relação ao problema apresentado no tema);
2. O agente (o ator social que implementará a ação interventiva);
3. O modo ou maneira (como será viabilizada a ação interventiva);
4. O efeito (qual o resultado esperado dessa ação). Além disso, deve-se, necessariamente, detalhar ou a ação interventiva ou o modo, a maneira como ela se dará.

Leia atentamente algumas conclusões de redações Enem que receberam 200 pontos:

*“Diante dos fatos supracitados, faz-se necessário que a Escola promova a formação de cidadãos que respeitem às diferenças e valorizem a inclusão, por intermédio de palestras, debates e trabalhos em grupo, que envolvam a família, a respeito desse tema, visando a ampliar o contato entre a comunidade escolar e as várias formas de deficiência. Além disso, é imprescindível que o Poder Público destine maiores investimentos à capacitação de profissionais da educação especializados no*

*ensino inclusivo e às melhorias estruturais nas escolas, com o objetivo de oferecer aos surdos uma formação mais eficaz. Ademais, cabe também ao Estado incentivar a contratação de deficientes por empresas privadas, por meio de subsídios e Parcerias Público-Privadas, objetivando a ampliar a participação desse grupo social no mercado de trabalho. Dessa forma, será possível reverter um passado de preconceito e exclusão, narrado por Machado de Assis e ofertar condições de educação mais justas a esses cidadãos”.*

*(Isabella Barros Castelo Branco, do Piauí)*

*“Diante do exposto, cabe às instituições de ensino com proatividade o papel de deliberar acerca dessa limitação em palestras elucidativas por meio de exemplos em obras literárias, dados estatísticos e depoimentos de pessoas envolvidas com o tema, para que a sociedade civil, em especial os pais de surdos, não seja complacente com a cultura de estereótipos e preconceitos difundidos socialmente. Outrossim, o próprio público deficiente deve alertar a outra parte da população sobre seus direitos e suas possibilidades no Estado civil a partir da realização de dias de conscientização na urbe e da divulgação de textos proativos em páginas virtuais, como “Quebrando o Tabu”. Por fim, ativistas políticos devem realizar mutirões no Ministério ou na Secretaria de Educação, pressionando os demiurgos indiferentes à problemática abordada, com o fito de incentivá-los a profissionalizarem adequadamente os professores – para que todos saibam, no mínimo, o básico de Libras – e a efetivarem o estudo da Língua Brasileira de Sinais, por meio da disponibilização de verbas e da criação de políticas públicas convenientes, contrariando a teórica inclusão da primeira escola de surdos brasileira”.*

*(Marcus Vinícius Monteiro de Oliveira, do Ceará)*

*“É evidente, portanto, que há entraves para que os deficientes auditivos tenham pleno acesso à educação no Brasil. Dessa maneira, é preciso que o Estado brasileiro promova melhorias no sistema público de ensino do país, por meio de sua adaptação às necessidades dos surdos, como oferta do ensino de libras, com profissionais especializados para que esse grupo tenha seus direitos respeitados. É imprescindível, também, que as escolas garantam a inclusão desses indivíduos, por intermédio de projetos e atividades lúdicas, com a participação de familiares, a fim de que os surdos tenham sua dignidade humana preservada”.*

*(Larissa Fernandes Silva de Souza, do Pará)*

*“Nesse sentido, urge que o Estado, por meio de envio de recursos ao Ministério da Educação, promova a construção de escolas especializadas em deficientes auditivos e a capacitação de profissionais para atuarem não apenas nessas escolas, mas em instituições de ensino comuns também, objetivando a ampliação do acesso à educação*

*aos surdos, assegurando a estes, por fim, o acesso a um direito garantido constitucionalmente. Outrossim, ONGs devem promover, através da mídia, campanhas que conscientizem a população acerca da importância do deficiente auditivo para a sociedade, enfatizando em mostrar a capacidade cognitiva e intelectual do surdo, o qual seria capaz de participar da população economicamente ativa (PEA), como fosse concedido a este o direito à educação e à equidade de tratamento, por meio da difusão do uso de libras. Dessa forma, o Brasil poderia superar os desafios à consolidação da formação educacional de surdos”.*

(Yasmin Lima Rocha, do Piauí)

Como se pode observar nos exemplos citados acima, essas conclusões, apesar de alguns apresentarem problemas, geralmente relacionados ao domínio da variante padrão da língua portuguesa, atendem às exigências da competência V quando propõe uma intervenção para o problema apresentado pelo tema, isso significa sugerir uma ação que busque, mesmo que minimamente, enfrentar esse problema. Para reconhecer a proposta de intervenção no texto, é preciso, então, identificar o claro desejo do participante de indicar uma ação que interfira no problema em questão.

É importante perceber que os verbos *dever* ou *o ser*, associado às palavras *importante*, *preciso*, *necessário*, devem marcar a ação interventiva, como podemos perceber em todos os exemplos aqui transcritos.

O agente é o elemento que diz respeito ao ator social (individual; familiar; comunitário; social; político, governamental; mundial) apontado para executar a ação interventiva que se propõe. Para determinar o agente, o participante deve considerar o problema abordado pelo tema, sobre o qual se deseja intervir, e a ação interventiva apresentada.

Já o meio ou modo diz respeito à maneira e/ou aos recursos que serão utilizados para a realização da ação interventiva; assim, esse elemento básico relaciona-se com a exequibilidade da ação interventiva.

Por fim, o efeito é o último dos quatro elementos básicos exigidos pela competência V, ele é a consequência provável, esperada por conta da ação interventiva.

É importante não se esquecer do detalhamento da ação interventiva ou do modo ou meio, somente se isso ocorrer é que o texto, na competência V, terá nota máxima. Então, detalhe ou a ação ou o como essa ação vai ser implementada.

## Exercícios

1. Quais problemas o parágrafo abaixo apresenta?

“Concluindo, fica evidente, portanto, que a publicidade direcionada ao público infantil deve ser discutida por todos os setores. É preciso então que o governo se conscientize e adote medidas que limitem a ação dos publicitários. A criança ainda não tem condições de decidir por si

mesma, uma vez que ela está em fase de formação e não dispõe de muitos conhecimentos para fazer uma escolha consciente. ”

---

---

---

---

---

2. O parágrafo seguinte constitui a conclusão de uma dissertação sobre os problemas das grandes cidades brasileiras.

“Pode-se concluir que a maioria dos problemas políticos do Brasil deve-se, em grande parte, à omissão da própria sociedade. Por isso, é imprescindível que todos os cidadãos se conscientizem da sua responsabilidade nas urnas. Entretanto, essa transformação só será possível se houver uma maior adesão aos movimentos sociais e fortes cobranças ao governo. Com a sociedade participativa, cobrando e fiscalizando os partidos, certamente, a política brasileira será renovada. ”

a) Há um pequeno equívoco no 1º. Período da conclusão. Identifique-o e sugira uma forma de corrigir.

---

---

---

---

b) Além de confirmar a tese desenvolvida, o que mais a conclusão apresentou? Comente.

---

---

---

---

## CAPÍTULO IV

### O USO DE CONECTORES

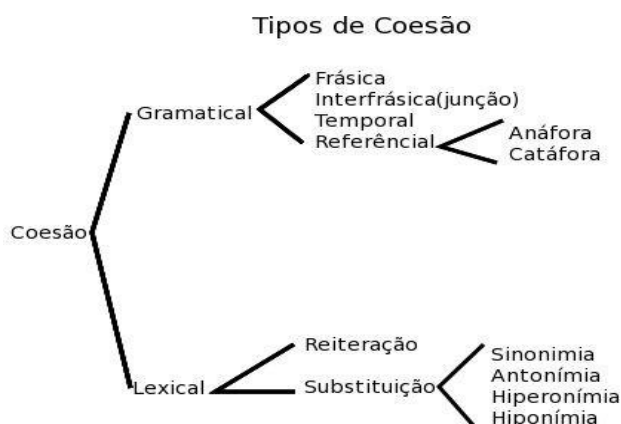
Quando se fala em usar conectores ou conectivos, a maioria dos alunos tem problemas com isso, porque se trata do conhecimento sobre coesão textual. A coesão nada mais é que a união de frases, orações e, até, de parágrafos por meio de conectores. Esses podem ser conjunções, preposições, advérbios, locuções adverbiais, entre outros. O importante é estabelecer relações que permitam estabelecer entre as frases uma interdependência e uma sequenciação, um encadeamento entre as ideias que faça com que o texto progrida linearmente.

Observe, no quadro abaixo, retirado do Guia do Participante, os critérios e pontuações exigidos na competência IV:

<b>200 pontos</b>	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
<b>160 pontos</b>	Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
<b>120 pontos</b>	Articula as partes do texto de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
<b>80 pontos</b>	Articula as partes do texto de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
<b>40 pontos</b>	Articula as partes do texto de forma precária.
<b>0 pontos</b>	Não articula as informações.

([http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2017/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf))

A classificação dos tipos de coesão varia, mas algumas delas são mais fáceis de compreender, como se pode observar no esquema abaixo:



Veja, a seguir, outra forma de compreender com mais facilidade os mecanismos de coesão textual:

## Os Tipos De Coesão

### Coesão Sequencial

A **coesão sequencial** refere-se ao desenvolvimento do texto através de procedimentos de *manutenção* e de **progressão temática**. Na prática, é aquela que se estabelece por meio de **conectivos**, cuja função é ligar as frases e estabelecer uma relação de sentido entre elas.

Ex.: **Assim como**, em anos anteriores, os temas não foram “Lei Seca” (2013), “Publicidade Infantil” (2014) e “Violência contra a mulher” (2015); **mas sim**, “os efeitos da implantação” **daquela** lei, o “debate” ou a “questão” da publicidade infantil e a “persistência” da violência contra as mulheres no país. É muito comum **que** se cometa esse deslize de confundir tema (mais específico) e assunto (muito mais amplo). Os textos motivadores servem, **também**, para delimitar o tema, para informar **sobre** o que se deve escrever. (Sérgio Cintra).

### Coesão Referencial

A **coesão referencial** está relacionada ao encadeamento de ideias no texto e às referências que fazemos. Isso ocorre, principalmente, através das substituições alguns referentes textuais por correspondentes correferentes. Os mecanismos usados para essa referenciação são Anáfora (um referente já citado) e Catáfora (um referente que ainda será citado).

## REDAÇÃO

Compreendo melhor...

**Anáfora é uma retomada.**

**Ex:** “Cada uma das competências varia de 0 a 200 pontos e a nota final é o somatório delas. ”

**Catáfora é uma antecipação.**

**Ex.:** A verdade é esta, meus caros: estamos às portas do Enem.

### Coesão Recorrential

A **coesão recorrential** ocorre, principalmente, quando da repetição de termos, da paráfrase e do paralelismo. Aqui será ressaltado apenas o paralelismo sintático. Observe as frases:

Ela **tanto** gosta de estudar/ **quanto** de trabalhar.

É possível observar a presença de duas orações; ao compararmos uma à outra, percebemos que há uma assimetria quanto à posição dos conectores. Para estabelecermos o paralelismo é preciso que desloquemos o “tanto” para depois do verbo, então; Ela gosta **tanto** de estudar **quanto** de trabalhar (Adição).

Outros exemplos de paralelismo sintático:

Ele comeu **não só** o bolo, **mas também** os salgados. Ela faz redações **ou** em casa **ou** no colégio.

Saí de casa **por estar** com fome e **por me chamarem** para a praia.

A tabela abaixo contém os principais conectores e as suas respectivas relações semânticas que eles podem estabelecer.

RELAÇÃO	CONNECTOR
Adição	não só...mas também; não apenas...como também; e; além disso; ademais; outrossim.
Oposição	mas; porém; todavia; contudo; entretanto, no entanto.
Conclusão	portanto; logo; assim; por conseguinte; por isso; em suma; nesse sentido; assim sendo.
Explicação	pois; porque; visto que;
Causa	como; uma vez que; já que; desde que.
Consequência	pelo que; de modo que; de forma que; de maneira que; de sorte que; de jeito que; daí que; tão... que; tal... que; tanto... que; tamanho... que; por tudo isso; conseqüentemente; por conseguinte; como consequência.
Condição	se; a menos que; desde que; contanto que.
Conformidade	conforme; consoante; segundo; de acordo com.
Finalidade	com o fim de; a fim de; com o propósito de; com o intuito de; para que; a fim de que; para.
Concessão	embora; mesmo que; ainda que; se bem que; posto que; conquanto.



Comparação Semelhança ou Conformidade	igualmente; da mesma forma; assim também; do mesmo modo; similarmente; semelhantemente; analogamente; por analogia; de maneira idêntica; de conformidade com; de acordo com; segundo; conforme; sob o mesmo ponto de vista; tal qual; tanto quanto; como; assim como; como se; bem como.
Prioridade ou Relevância	em primeiro lugar; antes de mais nada; antes de tudo; em princípio; primeiramente; acima de tudo; principalmente; primordialmente; sobretudo.
Tempo	no momento em que; pouco antes; pouco depois; anteriormente; posteriormente; em seguida; afinal; por fim; finalmente; agora; atualmente; hoje; frequentemente; constantemente; às vezes; eventualmente; por vezes; ocasionalmente; sempre; raramente; não raro; ao mesmo tempo; simultaneamente; nesse meio tempo; nesse hiato; enquanto, quando; antes que; depois que.
Certeza ou Ênfase	por certo; certamente; indubitavelmente; inquestionavelmente; sem dúvida; inegavelmente; com certeza.
Ilustração	por exemplo; isto é; ou seja; aliás.
Alternância	ou, ou ...ou, ora ...ora, quer ... quer, seja ... seja

## Exercícios

### 1. (Simulado INEP)

#### Aumento do efeito estufa ameaça plantas, diz estudo.

O aumento de dióxido de carbono na atmosfera, resultante do uso de combustíveis fósseis e das queimadas, pode ter consequências calamitosas para o clima mundial, mas também pode afetar diretamente o crescimento das plantas. Cientistas da Universidade de Basel, na Suíça, mostraram que, embora o dióxido de carbono seja essencial para o crescimento dos vegetais, quantidades excessivas desse gás prejudicam a saúde das plantas e têm efeitos incalculáveis na agricultura de vários países.

*O Estado de São Paulo, 20 set. 1992, p.32.*

O texto acima possui elementos coesivos que promovem sua manutenção temática. A partir dessa perspectiva, conclui-se que

- a palavra “mas”, na linha 2, contradiz a afirmação inicial do texto: linhas 1 e 2.
- a palavra “embora”, na linha 4, introduz uma explicação que não encontra complemento no restante do texto.
- as expressões: “consequências calamitosas”, na linha 2, e “efeitos incalculáveis”, na linha 6, reforçam a ideia que perpassa o texto sobre o perigo do efeito estufa.
- o uso da palavra “cientistas”, na linha 3, é desnecessário para dar credibilidade ao texto, uma vez que se fala em “estudo” no título do texto.
- a palavra “gás”, na linha 5, refere-se a “combustíveis fósseis” e “queimadas”, nas linhas 1 e 2, reforçando a ideia de catástrofe.



## 2. (ENEM – 2014)

Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal – eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais.

Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo – também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

*LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Record, 2004.*

Os textos fazem uso constante de recurso que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento:

- “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
- “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
- “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
- “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
- “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

## 3. (ENEM – 2012)

### **Labaredas nas trevas Fragmentos do diário secreto de Teodor Konrad Nalecz Korzeniowski**

20 DE JULHO (1912)

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele simplesmente não existe.”

20 DE DEZEMBRO (1919)

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane

morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. The London Mercury resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.  
*FONSECA, R. Romance negro e outras histórias. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (fragmento).*

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de:

- a) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.
- b) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- c) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.
- d) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- e) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

#### 4. (ENEM – 2011)

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

*ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.*

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- a) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- d) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

### 5. (ENEM – 2010)

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

**No entanto**, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

*Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).*

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- a) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- c) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- d) **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

### 6. (ENEM – 2010)

Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

*LISPECTOR, C. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.*

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

- a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

## 7. (Enem – 2013)

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenzae* o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES. S. *Sobre palavras*. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- a) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- b) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- c) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- d) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- e) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

## CAPÍTULO V

### TIPOS DE ARGUMENTAÇÃO

O que caracteriza um texto dissertativo-argumentativo é o seguinte: argumentativo porque defende uma tese; dissertativo porque se utiliza de explicações para justificar essa tese. Assim, o objetivo dessa tipologia textual é **CONVENCER** o leitor de que um determinado ponto de vista está relacionado ao tema proposto.

Esse convencimento materializa-se quando a TESE é justificada por ARGUMENTOS pertinentes a ela. Para tanto, o texto deverá apresentar a melhor

combinação entre tese, argumentos (preferencialmente, apenas dois) e tema.

<p>I – Apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprovar essa tese e uma conclusão que dê fecho à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo (ou seja, apresentar proposição, desenvolvimento e conclusão).</p>	<p>TESE – É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.</p> <p>ARGUMENTOS – É a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “por quê?” em relação à tese defendida.</p>
<p>II – Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.</p>	<p>ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS – São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• exemplos;</li> <li>• dados estatísticos;</li> <li>• pesquisas;</li> <li>• fatos comprováveis;</li> <li>• citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto;</li> <li>• pequenas narrativas ilustrativas;</li> <li>• alusões históricas; e</li> <li>• comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.</li> </ul>

Observe o esquema abaixo, retirado do Guia do Participante:

O desenvolvimento dos argumentos, independentemente de qual estratégia argumentativa escolhida, perpassa uma estrutura bastante simples; porém, às vezes, negligenciada pelo participante.

Dessa maneira, o parágrafo de desenvolvimento deve, obrigatoriamente, obedecer à seguinte estrutura: primeiro, **CITAR** o tópico frasal (ideia principal do parágrafo); segundo, **AMPLIAR** essa ideia usando as estratégias argumentativas sugeridas no Guia do Participante; finalmente, fazer o **ENCERRAMENTO** do parágrafo. Lembrando sempre que se deve utilizar apenas um argumento por parágrafo, o que não exclui, de forma alguma, a contra-argumentação, aliás, um bom parágrafo de desenvolvimento deve, sim, conter o contra-argumento, de preferência apresentado de maneira mais fraca. Isso pode ser feito usando o EMBORA e sua família, como vimos na aula anterior.

Observe, no quadro a seguir, retirado do Guia do Participante, os critérios e pontuações exigidos na competência II:



<b>200 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação <b>consistente</b> , a partir de um repertório sociocultural <b>produtivo</b> e apresenta <b>excelente</b> domínio do texto dissertativo-argumentativo.
<b>160 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação <b>consistente</b> e apresenta <b>bom</b> domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
<b>120 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação <b>previsível</b> e apresenta domínio <b>mediano</b> do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
<b>80 pontos</b>	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou Apresenta domínio <b>insuficiente</b> do texto dissertativo-argumentativo,
<b>40 pontos</b>	Apresenta o assunto, <b>tangenciando</b> o tema, ou demonstra domínio <b>precário</b> do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
<b>0 ponto</b>	<b>Fuga</b> ao tema/ <b>não atendimento</b> à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação <u>recebe</u> nota 0 (zero) e é anulada.

([http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2017/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf))

Não se pode pensar na produção de um texto dissertativo-argumentativo que não tenha sido anteriormente planejado, conforme o modelo que acompanha nossos temas semanais.

## Exercícios

1. Leia o parágrafo a seguir e responda:

*“Política e politicalha não se confundem, não se parecem, não se relacionam uma com a outra. Antes se negam, se excluem, se repulsam mutuamente. A política é a arte de gerir o Estado, segundo princípios definidos, regras morais, leis escritas, ou tradições respeitáveis. A politicalha é a indústria de explorar o benefício de interesses pessoais. Constitui a política uma função, ou o conjunto das funções do organismo nacional: é o exercício normal das forças de uma nação consciente e senhora de si mesma. A politicalha, pelo contrário, é o envenenamento crônico dos povos negligentes e viciosos pela contaminação de parasitas inexoráveis. A política é a higiene dos países moralmente sadios. A politicalha, a malária dos povos de moralidade estragada.” - Rui Barbosa.*

O tópico frasal deste parágrafo é:

- A política é a higiene dos países moralmente sadios.
- Constitui a política uma função.
- Política e politicalha não se confundem.
- A politicalha, pelo contrário, é o envenenamento crônico dos povos negligentes e viciosos pela contaminação de parasitas inexoráveis.
- Antes se negam, se excluem, se repulsam mutuamente.

2. Qual é a ideia que o tópico frasal transmite?

- a) uma definição de política e politicalha.
- b) uma declaração quanto à diferença entre política e politicalha e, por isso, não se confundem.
- c) uma retomada do processo histórico que levou à prática da politicalha no contexto político.
- d) uma enumeração dos malefícios da politicalha.

3. (IFCE – 2014 - Administrador) O texto apresenta como ideia central:

**COMO PROCESSAR QUEM NÃO NOS REPRESENTA?**

Não somos vândalos. E deveríamos ganhar flores. Cidadãos que respeitam as regras são diariamente maltratados por serviços públicos ineficientes. Como processar o prefeito e o governador se nossos impostos não se traduzem no respeito ao cidadão? Como processar um Congresso que se comporta de maneira vil, ao manter como deputado, em voto secreto, o presidiário Natan Donadon, condenado a 13 anos por roubo de dinheiro público?

Se posso ser multada (e devo ser) caso jogue no chão um papel de bala, por que não posso multar o prefeito quando a cidade não funciona? E por que não posso multar o governador, se o serviço público me provoca sentimentos de fúria e impotência? Como punir o vandalismo moral do Estado? Ah, pelo voto. Não, não é suficiente. Deveríamos dispor de instrumentos legais para processar quem abusa do poder contra os eleitores – e esse abuso transcende partidos e ideologias. [...] (Texto retirado do artigo de Ruth Aquino. Revista Época, 02/09/2103.)

- a) Inúmeros questionamentos e dúvidas que demonstram a falta de informação da autora sobre o modo de punir o serviço público de má qualidade.
- b) Questionamentos retóricos que refletem a indignação da autora diante dos desmandos de políticos e de instituições públicas contra os cidadãos que não têm como punir os que deviam representá-los.
- c) A ideia de que o cidadão que não é vândalo tem que ser bem tratado pelos políticos e pelos servidores públicos.
- d) A discussão de que é pelo voto que podemos punir os políticos e seus partidos pelo desrespeito imposto aos cidadãos.
- e) A ideia de que abusos contra os cidadãos que não são eleitores ocorrem todos os dias e devem ser punidos.

4. Sobre a organização de parágrafo em um texto, é INCORRETO:

- a) Cada parágrafo deve apresentar uma ideia central, sendo que a ideia principal do texto é colocada no parágrafo introdutório.
- b) Os parágrafos devem ter obrigatoriamente até cinco linhas.

- c) Os parágrafos podem possuir uma introdução, desenvolvimento e conclusão. Se possuírem, são chamados de parágrafo-padrão.
- d) A mudança de parágrafo deve ocorrer quando não há mais desenvolvimento da ideia-núcleo, ou seja, quando houver um novo aspecto do texto a ser desenvolvido.

## CAPÍTULO VI

### ARGUMENTO DE AUTORIDADE

Nos textos opinativos, como é o caso da dissertação argumentativa, é necessário que a ideia principal do parágrafo de desenvolvimento, o mesmo que TÓPICO FRASAL, seja ampliada, justificada. Isso é possível usando das estratégias argumentativas; nesta aula, trataremos especificamente sobre o uso do argumento de autoridade.

Argumento de autoridade baseia-se na citação de alguém que é conhecedor de determinado assunto, especialista na matéria avançada, resumindo: autoridade reconhecidamente sabedora, detentora de conhecimento que possa corroborar o tópico frasal. Esse tipo de estratégia argumentativa, se usada adequadamente, dificilmente se consegue refutá-la.

Normalmente, o argumento de autoridade materializa-se no texto pelas citações, direta ou indireta. Na citação direta deve-se reproduzir, na íntegra, as palavras do citado, por exemplo:

A liberdade individual apenas pode ser exercida em sua plenitude, se o indivíduo tiver o pleno conhecimento de si. Com efeito, Friedrich Nietzsche afirma: **“Nunca é alto o preço a se pagar pelo privilégio de pertencer a si mesmo”**. Assim o autoconhecimento, através dos questionamentos, leva o ser humano ao pleno conhecimento de si e, conseqüentemente, ao exercício da liberdade crítica que o eleva à condição de cidadão. (Sérgio Cintra).

Na citação indireta, não se reproduz literalmente as palavras do citado, mas apenas o conteúdo que elas pretendem expressar. Esse tipo de estratégia argumentativa equivale-se à citação direta e produz o mesmo efeito, ou seja, confirma o tópico frasal, observe:

A liberdade individual apenas pode ser exercida em sua plenitude, se o indivíduo tiver o pleno conhecimento de si. Com efeito, Friedrich Nietzsche afirma que **nada tem mais valor do que pertencer a si mesmo**. Assim o autoconhecimento, através dos questionamentos, leva o ser humano ao pleno conhecimento de si e, conseqüentemente, ao exercício da liberdade crítica que o eleva à condição de cidadão. (Sérgio Cintra).



Leia alguns exemplos de redações nota 1000 que usaram esses recursos argumentativos:

*“O Brasil ainda não conseguiu se desprender das amarras da sociedade patriarcal. Isso se dá porque, ainda no século XXI, existe uma espécie de determinismo biológico em relação às mulheres. Contrariando a célebre frase de Simone de Beauvoir “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, a cultura brasileira, em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino, independentemente de seu convívio social, capaz de construir um ser como mulher livre. Dessa forma, os comportamentos violentos contra as mulheres são naturalizados, pois estavam dentro da construção social advinda da ditadura do patriarcado. Conseqüentemente, a punição para este tipo de agressão é dificultada pelos traços culturais existentes, e, assim, a liberdade para o ato é aumentada”.*

(Citação direta - Amanda Carvalho Maia Castro – Enem 2015)

*“É necessário, pois, que se reverta a mentalidade retrógrada e preconceituosa predominante no Brasil. Para tal, o Estado deve veicular campanhas de conscientização, na TV e na internet, que informem a população sobre a diversidade religiosa do país e a necessidade de respeitá-las. Estas campanhas também podem, para facilitar a detecção e o combate ao problema, divulgar contatos para denúncia de casos de intolerância religiosa. Concomitantemente, é fundamental o papel da escola de pregar a tolerância já que, segundo Immanuel Kant, “o homem é aquilo que a educação faz dele”. Portanto, a escola deve promover palestras sobre as diferenças crenças do país, ministradas por especialistas nas áreas ou por membros dessas religiões, a fim de quebrar estereótipos, preconceitos e tornar os jovens mais tolerantes.”*

(Citação direta - João Vitor Vasconcelos Ponte – Enem 2016)

*“Em primeiro plano, evidencia-se que a coletividade brasileira é estruturada por um modelo excludente imposto pelos grupos dominantes, no qual o indivíduo que não atende aos requisitos estabelecidos, branco e abastado, sofre uma periferização social. Assim, ao analisar a sociedade pela visão de Lévi-Strauss, nota-se que tal deficiente não é valorizado de forma plena, pois as suas necessidades escolares e a sua inclusão social são tidas como uma obrigação pessoal, sendo que esses deveres, na realidade, são coletivos e estatais. Por conseguinte, a formação educacional dos surdos é prejudicada pela negligência social, de modo que as escolas e os profissionais não estão capacitados adequadamente para oferecer o ensino em Libras e os demais auxílios necessários, devido a sua exclusão, já que não se enquadra no modelo social imposto”.*

(Citação indireta - Matheus Rosi – Enem 2017)

*“Outro ponto relevante, nessa temática, é o conceito de Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman, que explica a queda das atitudes éticas pela fluidez dos valores, a fim de atender aos interesses pessoais, aumentando o individualismo. Desse modo, o sujeito, ao estar imerso nesse panorama líquido, acaba por perpetuar a exclusão e a dificuldade de inserção educacional dos surdos, por causa da redução do olhar sobre o bem-estar dos menos favorecidos. Em vista disso, os desafios para a formação escolar de tais deficientes auditivos estão presentes na estruturação desigual e opressora da coletividade, bem como em seu viés individualista, diminuindo as oportunidades sociais e educativas dessa minoria”.*

(Citação indireta - Matheus Rosi – Enem 2017)

Relembrando a aula anterior, o desenvolvimento dos argumentos, independentemente de qual estratégia argumentativa escolhida, perpassa uma estrutura bastante simples; porém, às vezes, negligenciada pelo participante. Dessa maneira, o parágrafo de desenvolvimento deve, obrigatoriamente, obedecer à seguinte estrutura: primeiro, **CITAR** o tópico frasal (ideia principal do parágrafo); segundo, **AMPLIAR** essa ideia usando as estratégias argumentativas sugeridas no Guia do Participante; finalmente, fazer o **ENCERRAMENTO** do parágrafo. Lembrando sempre que se deve utilizar apenas um argumento por parágrafo, o que não exclui, de forma alguma, a contra-argumentação, aliás, um bom parágrafo de desenvolvimento deve, sim, conter o contra-argumento, de preferência apresentado de maneira mais fraca. Isso pode ser feito usando o EMBORA e sua família, como vimos na aula anterior.

Observe, no quadro abaixo, retirado do Guia do Participante, os critérios e pontuações exigidos na competência II:

<b>200 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação <b>consistente</b> , a partir de um repertório sociocultural <b>produtivo</b> e apresenta <b>excelente</b> domínio do texto dissertativo-argumentativo.
<b>160 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação <b>consistente</b> e apresenta <b>bom</b> domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
<b>120 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação <b>previsível</b> e apresenta domínio <b>mediano</b> do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
<b>80 pontos</b>	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou Apresenta domínio <b>insuficiente</b> do texto dissertativo-argumentativo,
<b>40 pontos</b>	Apresenta o assunto, <b>tangenciando</b> o tema, ou demonstra domínio <b>precário</b> do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
<b>0 ponto</b>	<b>Fuga</b> ao tema/ <b>não atendimento</b> à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação <u>recebe</u> nota 0 (zero) e é anulada.

([http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2017/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf))

Não se pode pensar na produção de um texto dissertativo-argumentativo que não tenha sido anteriormente planejado, inclusive com a escolha antecipada das estratégias argumentativas a serem usadas. Como é hábito, o modelo de planejamento acompanha nossos temas semanais.

## Exercícios

Leia o texto abaixo.

### Receitas da vovó

Lembra aquela receita que só sua mãe ou sua avó sabem fazer? Pois saiba que, além de gostoso, esse prato é parte importante da cultura brasileira. É verdade. Os cadernos de receita são registros culturais. Primeiro, porque resgatam antigas tradições, seja familiares ou étnicas. Além disso, mostram como se fala ou se falava em determinada região. E ainda servem como passagens de tempo, chaves para alcançarmos memórias emocionais que a gente nem sabia que tinha (se você se lembrou do prato que sua avó ou sua mãe fazia, você sabe do que eu estou falando).

**01.** A tese defendida pelo autor do texto é de que as receitas culinárias:

- A) Fazem com que lembremos a nossa infância.
- B) Resgatam nossas tradições familiares ou étnicas.
- C) São as que só nossas mães ou avós conhecem.
- D) São uma parte importante da cultura brasileira.
- E) Indicam o modo de falar em determinada região.

Leia o texto abaixo e responda.

### Decida

Em um mundo cada vez mais complexo, com excesso de informação, pressão por desempenho e repleto de alternativas, as pessoas precisam tomar decisões também a respeito de assuntos delicados. E devem fazer isso sem ter muito tempo para pensar.

Cada vez mais, o sucesso e a satisfação pessoal dependem da habilidade de fazer escolhas adequadas. Com frequência, as pessoas são instadas a tomar uma decisão que pode modificar sua vida pessoal. Devo ou não me casar? Que tal só morarmos juntos? Devo ou não me separar? [...] Em que escola matricular nosso filho? Aliás, ele vai ganhar carro aos 18 anos ou sairá à noite de carona [...]? É certo comprar aquela casa maior e contrair um financiamento a perder de vista? No trabalho, acontece a mesma coisa. Devo dar uma resposta dura àquela provocação feita pelo chefe? Peço ou não peço aumento? Posso ou não baixar os preços dos produtos que vendo de forma a aumentar a saída? Que tal largar tudo e abrir aquela pousada na praia? Psicólogos americanos que estudaram a vida de gerentes empregados em

grandes companhias descobriram que eles chegam a tomar uma decisão a cada nove minutos. São mais de 10.000 decisões por ano – 10.000 possibilidades de acertar, ou de errar. Não há como fugir. Ou você decide, ou alguém decide em seu lugar.

Veja. 14 jan. 04. \*Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

**02.** Qual é a tese defendida nesse texto?

- A) A compra de uma casa é um problema a longo prazo.
- B) A vida moderna exige a tomada de decisões difíceis.
- C) Os casais têm dúvidas quanto à educação dos filhos.
- D) Os gerentes de grandes empresas tomam milhares de decisões.
- E) O casamento ainda é uma dúvida de poucos.

Leia o texto abaixo e responda.

### **Desmatar não vale a pena**

Desmatar é ruim, mas traz crescimento econômico. Isso é o que fizeram você acreditar durante muito tempo. A realidade é bem diferente. O modelo de ocupação predominante na Amazônia é baseado na exploração madeireira predatória e na conversão de terras para agropecuária. É o que eu chamo de “boom-colapso”: nos primeiros anos da atividade econômica baseada nesse modelo, ocorre um rápido e efêmero crescimento (o boom). Mas, em seguida, vem um declínio significativo em renda, emprego e arrecadação de tributos (o colapso). A situação de quem era pobre fica ainda pior.

Esse modelo é nefasto em todos os sentidos. O avanço da fronteira na Amazônia é marcado pelo desmatamento, pela degradação dos recursos naturais e, se não bastasse tudo isso, pela violência rural.

Em pouco mais de três décadas, o desmatamento passou de 0,5% do território da floresta original para quase 18% do território, em 2008. Além disso, áreas extensas de florestas sofreram degradação pela atividade madeireira predatória e devido a incêndios florestais.

VERÍSSIMO, Beto. Galileu. set. 2009. Fragmento.

**03.** Nesse texto, o autor discorda de qual tese?

- A) “Desmatar é ruim, mas traz crescimento econômico.”
- B) “É o que eu chamo de “boom-colapso”: nos primeiros...”
- C) “A situação de quem era pobre fica ainda pior.”
- D) “Esse modelo é nefasto em todos os sentidos.”
- E) “O avanço da fronteira na Amazônia é marcado...”

Leia o texto a seguir e responda.

### **O teatro da etiqueta**

No século XV, quando se instalavam os Estados nacionais e a monarquia absoluta na Europa, não havia sequer garfos e colheres nas mesas de refeição: cada comensal trazia sua faca para cortar um naco da carne – e, em caso de briga, para cortar o vizinho. Nessa Europa bárbara, que começava a sair da Idade Média, em que

nem os nobres sabiam escrever, o poder do rei devia se afirmar de todas as maneiras aos olhos de seus súditos como uma espécie de teatro. Nesse contexto surge a etiqueta, marcando momento a momento o espetáculo da realeza: só para servir o vinho ao monarca havia um ritual que durava até dez minutos.

Quando Luís XV, que reinou na França de 1715 a 1774, passou a usar lenço não como simples peça de vestuário, mas para limpar o nariz, ninguém mais na corte de Versalhes ousou assoar-se com os dedos, como era costume. Mas todas essas regras, embora servissem para diferenciar a nobreza dos demais, não tinham a petulância que a etiqueta adquiriu depois. Os nobres usavam as boas maneiras com naturalidade, para marcar uma diferença política que já existia. E representavam esse teatro da mesma forma para todos. Depois da Revolução Francesa, as pessoas começam a aprender etiqueta para ascender socialmente. Daí por que ela passou a ser usada de forma desigual – só na hora de lidar com os poderosos.

Revista Superinteressante, junho 1988, nº 6 ano 2.

**04.** Nesse texto, o autor defende a tese de que

- A) a etiqueta mudou, mas continua associada aos interesses do poder.
- B) a etiqueta sempre foi um teatro apresentado pela realeza.
- C) a etiqueta tinha uma finalidade democrática antigamente.
- D) as classes sociais se utilizam da etiqueta desde o século XV.
- E) as pessoas evoluíram a etiqueta para

descomplicá-la. Leia o texto abaixo.

### **Etanol de cana é o que menos polui**

O etanol de cana-de-açúcar produzido pelo Brasil é melhor que todos os outros. A conclusão é de um estudo divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne 30 países entre os mais industrializados do mundo e da qual o Brasil não faz parte. A pesquisa mostra que o etanol brasileiro reduz em até 80% as emissões dos gases que provocam o efeito estufa. “O percentual de redução na emissão de gases é muito mais baixo nos biocombustíveis produzidos na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá”, afirmou Stefan Tangermann, diretor de Agricultura da OCDE. O etanol do milho americano reduz em apenas 30% as emissões. Já o trigo utilizado pelos europeus tem efeito de 50% na diminuição da poluição.

A pesquisa também critica os subsídios dados por europeus e americanos a seus produtores – US\$ 11 bilhões por ano e que devem chegar US\$ 25 bilhões até 2015. [...] É uma vitória da postura brasileira de defesa incessante da cana como energia alternativa. Revista da semana. nº 28. 24 jul. 2008. p. 34.

**05.** O argumento que sustenta a tese de que o etanol da cana de açúcar brasileira é melhor que todos os outros é que

- A) o nosso etanol reduz em até 80% as emissões de gases.
- B) o etanol americano reduz apenas 30% das emissões.



- C) o etanol europeu tem efeito de 50% na poluição.
- D) o Brasil defende a cana-de-açúcar como energia alternativa.
- E) os Estados Unidos subsidiam em muito os produtores.

Leia o texto abaixo.

### **Cultura e sociedade** (Fragmento)

A importância da água tem sido notória ao longo da história da humanidade, possibilitando desde a fixação do homem à terra, às margens de rios e lagos, até o desenvolvimento de grandes civilizações, através do aproveitamento do grande potencial deste bem da natureza. A sociedade moderna, no entanto, tem se destacado pelo uso irracional dos recursos hídricos, o desperdício desbaratado de água potável, a poluição dos reservatórios naturais e a radical intervenção nos ecossistemas aquáticos, de forma a arriscar não só o equilíbrio biológico do planeta, mas a própria natureza humana.

CEREJA, William Roberto e MAGALHAES, Thereza Cochar. Português: Linguagens, 2. ed. São Paulo: Atual, 2002.

- 06.** Um argumento que sustenta a tese de que “a sociedade moderna tem utilizado de forma irracional seus recursos hídricos” é que
- A) a água acompanha a história através dos séculos.
  - B) a água possibilitou o surgimento de grandes civilizações.
  - C) a importância da água é reconhecida ao longo da história.
  - D) o equilíbrio biológico do planeta está em grande risco.
  - E) o homem tem sempre se fixado às margens dos rios.

## CAPÍTULO VII

### ARGUMENTO DE CAUSALIDADE

A noção de causalidade é universal, e foi primeiramente proposta por Platão em seu diálogo Timeu e em algumas passagens de A República, e posteriormente categorizada por Aristóteles. Se um fenômeno decorre de outro, este é denominado causa daquele. Este princípio é imposto à natureza para que ela seja fisicamente aceitável e seja matematicamente descritível, e passa a ser chamado de “princípio da causalidade”, que pode assim ser enunciado: “as mesmas causas produzem os mesmos efeitos”. Toda explicação baseada no conhecimento do encadeamento de causas e efeitos é “mecanicista”, pois estabelece um “mecanismo”, um conjunto de conceitos lógicos interligados que possibilita a explicação.

#### **Primeiros Princípios da Lógica:**

**1. Princípio da Causalidade** - Todo efeito (ou seja, tudo que é produzido...) necessita, pela lógica, de uma ou mais causas que lhe iniciem. "Todo efeito tem uma causa criadora e toda causa é criadora em algum grau. Não é possível que algo gere a si mesmo e, já que a causa precisa ser necessariamente maior e anterior que o efeito por ela causado, como se constata empiricamente, todo efeito causado tem uma, digamos, "assinatura" que revela quem ou o quê o causou... Um pintor assina seu nome na tela, o fogo que se apaga deixa cinzas, a marca da impressão digital no copo veio da mão de alguém, e assim sucessivamente.

Pela lógica, do nada, nada pode sair. Então algo precisa servir de gatilho inicial para trazer as coisas à existência. Outra forma de como esse princípio lógico se apresenta é: "inexistência não é existência". Ex.: Se eu digo que não existo, provo o contrário - já que preciso existir pra negar minha própria existência. Aqui é onde o Princípio da Causalidade se desdobra no Princípio da Não-Contradição.

**2. Princípio da Não-contradição** - Base do sistema binário que compõe os processadores de computador. Afirmativo lógico da ideia de que duas afirmações opostas não podem ser verdadeiras ao mesmo tempo num mesmo sentido. Uma implica na anulação da outra, logo tornam-se mutuamente excludentes. Todo processamento de informações na mente humana depende, em última análise, da comparação, já que a mente apresenta apenas os mecanismos necessários para a construção de ideias\*; o que torna os pontos de referência tão importante, já que sem eles é impossível se estabelecer comparações e, logo, pensar - muito menos localizar contradições em suas ideias (base única de todo método válido de investigação para averiguar a veracidade. O processo de aprendizado se parece com o método científico: Consiste na observação, formulação de hipótese, experimentação, construção de teoria a partir dos dados experimentados e busca de contradições nesse sistema e em comparação com outros sistemas que foram desenvolvidos por outras pessoas para explicar a mesma situação que foi analisada antes por você.).

É a partir do Princípio da Não-Contradição que sabemos que toda reivindicação de verdade é exclusivista. Toda proposição que afirma uma coisa nega outra necessariamente (por pura lógica) assim como um músculo obrigatoriamente tem de relaxar para que outro que lhe está oposto se contraia. Ex.: Uma pessoa crente de que ideias opostas podem ser iguais ao mesmo tempo e num mesmo contexto não acredita que seja verdadeiro o oposto do que ela afirma, o que é absurdo!

**3. Princípio da Identidade** - ou Princípio da Existência (Causalidade+Não-Contradição) -> afirma que uma coisa deve ser conceitualmente igual, única e exclusivamente a si mesma enquanto continuidade de sua própria existência. Se assim não fosse, ela nunca seria ela mesma, o que é o mesmo que não existir propriamente e o conceito de oposição (que se baseia no diferente) seria impossível de ser concebido, logo não haveria pensamento!

Além dos 3 principais Primeiros Princípios apresentados, temos as noções de tempo-espço e os raciocínio indutivo e dedutivo para regular, administrar e complexificar essa programação inicial com base na experiência sensorial. O mais diretamente comparável a um Princípio Lógico entre os apresentados é um aglomerado deles. É o raciocínio dedutivo: mecanismo que permite, a partir de conhecimentos assimilados anteriormente pela experiência e memorizados, retirar conclusões coerentes das premissas maior e menor que lhe sejam apresentadas.



Ex.: Todo homem vai morrer. Premissa Maior = Generalização. Bill Gates é homem. Premissa Menor = Ideia Específica. Bill Gates vai morrer. Conclusão (automática), consequente das premissas.

Se o mecanismo do pensamento é tão bom por que pessoas mentem ou tiram conclusões erradas? Bem, toda conclusão errada que decorra daí é consequência de informação falsa em algum ponto de uma ou de várias, quando não todas as premissas, o que pode decorrer de má análise, influência de pressão e emoções negativas, preguiça, por aí vai... O sistema em si é "infalível".

Temos ainda o raciocínio indutivo que, pode-se dizer, se classifica no escopo das "verdades prováveis". Soa como um "...pela amostragem ser limitada, não posso construir absolutos, mas conclusões temporárias dadas as evidências conhecidas, então, sou levado a crer que..."

Nesses pilares se constitui o raciocínio e, por tabela, o método científico como consequência de a ciência usar a lógica. Infelizmente, nem sempre o interesse financeiro e as limitações humanas permitem que a ciência seja sempre totalmente fiel à lógica.

Esses argumentos não podem ser contestados, mas não apresentam nem de longe a natureza do mito, já que toda e qualquer tentativa de desmentilos (os Primeiros Princípios Lógicos) acaba por usá-los para estruturar o argumento, o que acaba por comprová-los! Não se poderia construir um pensamento sequer sem essas noções. Ex.: - Duvido que estou duvidando. - Logo, continuo duvidando.

Advogados, professores, políticos e profissionais da fala em geral apelam para a lógica dos sofismas para tentar justificar crenças suas que queiram disseminar, independente de serem verdadeiras ou não - o que, por si só, denota falha de caráter, já que o sofisma: sentenças lógicas, mas não verdadeiras - são construídas com o único intuito de fazer parecer que se tem razão, assim como frases de efeito ou ditados populares, mas, como toda ideia pautada em inverdades, se mostram insustentáveis diante dos primeiros princípios ou quando expostas às evidências em sua totalidade e consideradas todas as variáveis em análise dentro das premissas propostas.

Aplicando-se os Primeiros Princípios, pode-se descobrir falhas nas argumentações feitas, principalmente as de cunho filosófico e ideológico. Os Primeiros Princípios funcionam como contra-argumentos. Quem tentar provar que ocorreu um pênalti que ninguém tenha visto (nem ele, ou, a não ser ele) na melhor das hipóteses, só prova que tem 50% de chance de estar certo (ou errado). Afirmações precisam ser embasadas rigidamente na lógica dos Primeiros Princípios. Desde que não haja falhas nas premissas o resultado é uma ideia verdadeira.

\*Esse texto foi extraído (e adaptado) do blog A FRIA SOPA DA VINGANÇA e é baseado no verbete da Enciclopédia Apologética, de Norman Geisler. Amplamente recomendada.

Uma boa maneira de argumentar é tentar associar **causas** e **consequências** ao tema proposto. Como por exemplo: se o tema está associado à *educação brasileira*, podemos buscar argumentos para essa proposta pensando nas causas do quadro atual da educação brasileira (falta de investimentos, falta de valorização e de capacitação dos profissionais etc.) e também nas consequências que ela provocará a longo prazo em nossa sociedade. Se o tema está associado ao *racismo*, podemos nos perguntar a respeito das causas do racismo e refletir acerca das consequências dele de um modo geral. É interessante notar que, quando o tema se trata de algum tipo de problema a solução aparece ao pensarmos nas causas desse problema. Logo, por exemplo, para solucionar as deficiências da educação brasileira nós precisamos pensar em suas causas. É atuando nas causas do problema que temos a solução.

Veja quanta coisa a gente pode conseguir ao pensar em causas e em consequências. Para temas problemáticos, que expõe algum tipo de situação, essa estratégia argumentativa é perfeita. Vamos supor, agora, que o tema não seja explicitamente problemático. Ao invés de, por exemplo, escrevermos sobre *poluição e impactos ambientais, desigualdade social* e outros problemas, vamos supor que o tema seja mais subjetivo, a exemplo de *amizade*. Também podemos usar a estratégia da causa e da consequência, pensando nas consequências positivas da amizade para o ser humano, explorando a ideia de que ele depende das outras pessoas, que ele não pode viver sozinho e que a amizade é a melhor maneira de lidar com isso, pois ela traz um bem-estar recíproco para as partes envolvidas (ou seja: é uma consequência positiva). Podemos também pensar a respeito dos elementos essenciais da amizade verdadeira, como por exemplo: confiança, respeito e compreensão. Ou seja: podemos pensar no que pode causar ou criar uma amizade verdadeira.

Ao pensarmos em causas e em consequências, nós estamos ajudando a nós mesmos a encontrarmos bons argumentos. Esse é o segredo dessa estratégia.

Agora, observe os conectivos e locuções conectivas que garantem as relações de causa e consequência:

- **CAUSAIS** (iniciam a oração subordinada denotando causa.): que, como, pois, porque, porquanto. Também as locuções: por isso que, pois que, já que, visto que...
- **CONSECUTIVAS** (indicam consequência): que (precedido de tão, tanto, tal) e também as locuções: de modo que, de forma que, de sorte que, de maneira que...

Leia alguns exemplos de redações nota 1000 que usaram esses recursos argumentativos:

*Convém ressaltar, a princípio, que a má formação socioeducacional do brasileiro é um fator determinante para a permanência da precariedade da*

## REDAÇÃO

*educação para deficientes auditivos no País, uma vez que os governantes respondem aos anseios sociais e grande parte da população não exige uma educação inclusiva por não necessitar dela. Isso, consoante ao pensamento de A. Schopenhauer de que os limites do campo da visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo que a cerca, ocorre porque a educação básica é deficitária e pouco prepara cidadãos no que tange ao respeito às diferenças. Tal fato se reflete nos ínfimos investimentos governamentais em capacitação profissional e em melhor estrutura física, medidas que tornariam o ambiente escolar mais inclusivo para os surdos.*

*Em consequência disso, os deficientes auditivos encontram inúmeras dificuldades em variados âmbitos de suas vidas. Um exemplo disso é a difícil inserção dos surdos no mercado de trabalho, devido à precária educação recebida por eles e ao preconceito intrínseco à sociedade brasileira. Essa conjuntura, de acordo com as ideias do contratualista John Locke, configura-se uma violação do “contrato social”, já que o Estado não cumpre sua função de garantir que tais cidadãos gozem de direitos imprescindíveis (como direito à educação de qualidade) para a manutenção da igualdade entre os membros da sociedade, o que expõe os surdos a uma condição de ainda maior exclusão e desrespeito.*

(Isabella Barros Castelo Branco)

*O filósofo italiano Norberto Bobbio afirma que a dignidade humana é uma qualidade intrínseca ao homem, capaz de lhe dar direito ao respeito e à consideração por parte do Estado. Nessa lógica, é notável que o poder público não cumpre o seu papel enquanto agente fornecedor de direitos mínimos, uma vez que não proporciona aos surdos o acesso à educação com qualidade devida, o que caracteriza um irrespeito descomunal a esse público. A lamentável condição de vulnerabilidade à qual são submetidos os deficientes auditivos é percebida no déficit deixado pelo sistema educacional vigente no país, que revela o despreparo da rede de ensino no que tange à inclusão dessa camada, de modo a causar entraves à formação desses indivíduos e, por conseguinte, sua inserção no mercado de trabalho.*

(Alan de Castro Nabor)

Relembrando a aula anterior, o desenvolvimento dos argumentos, independentemente de qual estratégia argumentativa escolhida, perpassa uma estrutura bastante simples; porém, às vezes, negligenciada pelo participante. Dessa maneira, o parágrafo de desenvolvimento deve, obrigatoriamente, obedecer à seguinte estrutura: primeiro, **CITAR** o tópico frasal (ideia principal do parágrafo); segundo, **AMPLIAR** essa ideia usando as estratégias argumentativas sugeridas no Guia do Participante; finalmente, fazer o **ENCERRAMENTO** do parágrafo.

Lembrando sempre que se deve utilizar apenas um argumento por parágrafo, o que não exclui, de forma alguma, a contra-argumentação, aliás, um bom parágrafo de desenvolvimento deve, sim, conter o contra-argumento, de preferência apresentado de maneira mais fraca. Isso pode ser feito usando o EMBORA e sua família, como vimos em aula anterior.

Observe, no quadro abaixo, retirado do Guia do Participante, os critérios e pontuações exigidos na competência II:

<b>200 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação <b>consistente</b> , a partir de um repertório sociocultural <b>produtivo</b> e apresenta <b>excelente</b> domínio do texto dissertativo-argumentativo.
<b>160 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação <b>consistente</b> e apresenta <b>bom</b> domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
<b>120 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação <b>previsível</b> e apresenta domínio <b>mediano</b> do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
<b>80 pontos</b>	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou Apresenta domínio <b>insuficiente</b> do texto dissertativo-argumentativo,
<b>40 pontos</b>	Apresenta o assunto, <b>tangenciando</b> o tema, ou demonstra domínio <b>precário</b> do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
<b>0 ponto</b>	<b>Fuga</b> ao tema/ <b>não atendimento</b> à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação <u>recebe</u> nota 0 (zero) e é anulada.

([http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2017/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf))

Não se pode pensar na produção de um texto dissertativo-argumentativo que não tenha sido anteriormente planejado, inclusive com a escolha antecipada das estratégias argumentativas a serem usadas. Como é hábito, o modelo de planejamento acompanha nossos temas semanais.

## Exercícios

### Borboleta-da-praia

A borboleta-da-praia é uma espécie endêmica no estado do Rio de Janeiro. Até o ano de 1989, era o único inseto na lista oficial de espécies brasileiras ameaçadas de extinção.

Atualmente, esta mesma lista já ultrapassa mais de 200 outros nomes e não para de crescer.

O desaparecimento da borboleta-da-praia está sendo causado, principalmente, pela ocupação irregular de seu habitat natural cuja área abrange a região de restingas e lagoas salgadas.

Antes abundante em toda a costa fluminense, atualmente essa espécie é encontrada apenas em locais parcialmente preservados, como os brejos e as vegetações originais da Reserva Ecológica de Jacarepaguá (REEJ), situada no trecho da Praia de Massambaba, região dos lagos fluminenses, município de Saquarema, no Rio de Janeiro.

A alimentação básica dessa borboleta é o néctar da vegetação arbustiva da restinga, principalmente o cambará e o gervão. Seu hábito de voo ocorre normalmente pela manhã e à tardinha.

O tempo de vida da fêmea é em média 25 dias, quando deposita seus ovos sob as folhas *Aristolochia macroura*, uma planta venenosa. Tanto a *Paridis ascanius* como outras lindíssimas borboletas de restingas podem ser vistas nas áreas brejais da Reserva Ecológica de Jacarepaguá.

Disponível em: <<http://www.adeja.org.br/borboleta.htm>>. Acesso em: 20 set. 09.

1. Segundo esse texto, a causa principal do desaparecimento das borboletas da praia é

- A) a falta de restingas e lagoas salgadas.
- B) a falta de vegetação original na REEJ.
- C) a ocupação irregular de seu habitat natural.
- D) o isolamento dos locais de preservação.
- E) o pouco tempo de vida da borboleta fêmea.

Leia o texto abaixo.

### **O que está acontecendo com a natureza?**

Terremotos, inundações, tsunamis ocorrem com grande frequência, em todas as partes do planeta, como nunca foi registrado nessa mesma intensidade. Os cientistas têm se empenhado em buscar outros fatores, mas a resposta está diante dos olhos de todos – é o homem quem está contribuindo, e muito, para todo esse cenário de tragédias, ceifando, ao longo dos anos, centenas de milhares de vítimas. Ou seja, o homem pode ser a vítima e também o causador de tantas tragédias que estão se alastrando com muita velocidade.

[...] O homem, de uma forma geral, é o grande culpado de todo o desequilíbrio ecológico, desde o aquecimento global, até a negligência de um prefeito que simplesmente decidiu não limpar as galerias, o que contribuiu, e muito, para a tragédia. Quem responderá por isso? E até quando isso acontecerá?

Semanal Brasília em Dia. 10 a 16 abr. 2010. Ano 14. Nº 68. p. 28. Fragmento. \*Adaptado: Reforma Ortográfica.

2. De acordo com esse texto, as tragédias naturais são causadas, de forma geral, pelo

- A) aquecimento global.
- B) desequilíbrio ecológico.
- C) homem.



- D) planeta.
- E) prefeito negligente.

Leia o texto abaixo.

### **Israelense cria frango sem penas**

JERUSALÉM – Um frango transgênico, sem penas, com a pele vermelha e a carne menos gordurosa foi criado nos laboratórios da Universidade Hebraica de Jerusalém. O geneticista Avigdor Cahaner cruzou um pequeno pássaro sem penas com uma ave de granja e obteve o frango careca, maior e mais saudável.

“As aves consomem muita energia para crescer, mas no processo geram muito calor, do qual têm de se livrar, impedindo que a temperatura do corpo se eleve tanto que as mate”, explicou Avigdor. Por isso, o crescimento das aves de granja é mais lento no verão e nos países quentes. Se não tiverem penas, as aves podem redirecionar a energia para se desenvolverem, e não mais para manter a temperatura suportável.

“As penas são um desperdício, exceto nos climas mais frios, nos quais protegem as aves”, concluiu.

JBonline, 21 maio 2002.

### **3. As penas são um desperdício para os frangos porque**

- A) superaquecem as aves em todos os climas.
- B) refrescam as aves em climas quentes.
- C) impedem que as aves produzam energia.
- D) limitam o crescimento das aves.
- E) atrapalham o movimento das aves.

Leia o texto abaixo.

### **Na ponta do nariz**

Nada como a experiência. Na medida em que envelhecemos, vamos aprendendo a tomar atitudes cada vez mais sensatas. Isso pode ser verdadeiro em vários aspectos da vida, mas não tem nada a ver quando o assunto é a respiração. Estudos mostram que chegamos ao mundo respirando de forma correta e vamos desaprendendo ao longo do caminho.

E, segundo pesquisas, a gente só tem a ganhar se voltarmos a fazer a troca de gases em nossos pulmões com a técnica dos bebês. Especialistas afirmam que a reeducação respiratória, além de prevenir doenças, reduz o estresse, a hipertensão, a depressão e até ajuda a rejuvenescer e a emagrecer.

Existem dois tipos de respiração: a torácica (barriga para dentro e peito para fora), mais utilizada, e a diafragmática (respiração abdominal), que utilizamos no início da nossa vida. “Estudos mostram que a respiração lenta pelo diafragma traz benefícios à saúde, inclusive nas doenças pulmonares”, diz o pneumologista do Incor Geraldo Lorenzi Filho. [...]



4. A reeducação respiratória é essencial porque

- A) ajuda a combater algumas doenças.
- B) permite que se façam novas pesquisas.
- C) podemos conhecer dois tipos de respiração.
- D) utilizamos mais a respiração torácica.
- E) voltamos a utilizar a técnica dos bebês.

Leia o texto abaixo.

### A melhor opção

Todos começaram a dizer que o ouro é a melhor opção de investimento. Fernão Soropita deixou-se convencer e, não tendo recursos bastantes para investir na Bolsa de Zurique, mandou fazer uma dentadura de ouro maciço.

Substituir sua dentadura convencional por outra, preciosa e ridícula, valeu-lhe aborrecimentos. O protético não queria aceitar a encomenda; mesmo se esforçando por executá-la com perfeição, o resultado foi insatisfatório. O aparelho não aderiu à boca.

Seu peso era demasiado. A cada correção diminuía o valor em ouro. E o ouro subindo de cotação no mercado internacional.

O pior é que Fernão passou a ter medo de todos que se aproximavam dele. O receio de ser assaltado não o abandonava. Deixou de sorrir e até de abrir a boca.

Na calçada, a moça lhe perguntou onde ficava a Rua Gonçalves Dias. Respondeu, inadvertidamente, e a moça ficou fascinada pelo brilho do ouro ao sol. Daí resultou uma relação amorosa, mas Fernão não foi feliz. A jovem apaixonara-se pela dentadura e não por ele. Mal se tornaram íntimos, arrancou-lhe a dentadura enquanto ele dormia, e desapareceu com ela.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/33121119/Projeto-hora-Do-Conto>>

5. Fernão deixou de sorrir, porque

- A) a correção da dentadura diminuía o valor em ouro.
- B) a dentadura deu um resultado estético insatisfatório.
- C) o brilho do ouro fascinava a todos que a via.
- D) o protético se recusou a fazer o trabalho.
- E) o medo de ser roubado estava sempre presente.

6. (PUC-SP) Assinale a alternativa que possa substituir, pela ordem, as partículas de transição dos períodos abaixo, sem alterar o significado delas.

*"Em (primeiro lugar), observemos o avô. (Igualmente), lancemos um olhar para a avó. (Também) o pai deve ser observado. Todos são altos e morenos. (Conseqüentemente), a filha também será morena e alta."*

- a) primeiramente, ademais, além disso, em suma
- b) acima de tudo, também, analogamente, finalmente
- c) primordialmente, similarmente, segundo, portanto
- d) antes de mais nada, da mesma forma, por outro lado, por conseguinte
- e) sem dúvida, intencionalmente, pelo contrário, com efeito.

## CAPÍTULO VIII

### ARGUMENTO DE RECIPROCIDADE

Essa técnica argumentativa apoia-se também no prestígio do rigor lógico, especificamente na propriedade das relações para construir uma aproximação ou simetria entre dois fatos ou ideias (ou mesmo valores) de modo a que a semelhança de características implique em que se possa aplicar o mesmo tratamento ou julgamento a ambos, mesmo se houver uma inversão de situações ou de posições da simetria inicial. A atividade do argumentador, nessa técnica de raciocínio, exige, principalmente, saber interpretar e construir o contexto das situações, ou seja, é preciso que a aproximação de dois fatos diferentes se faça pelo que pode localizar de semelhante neles e nos elementos contextualizadores. Isso requer, sobretudo, saber produzir interpretações apropriadas, o que, mais uma vez, enfatiza a importância de um sistema de referência produtivo e competente, e, por isso, da linguagem: para poder aproveitar uma correlação lógica como se  $a = b$ , então  $b = a$ , na argumentação, a primeira atividade refere-se à delimitação conceitual que deverá dar condições para que o raciocínio se beneficie da relação lógica.

Assim, por exemplo, adotando essa técnica, o argumento sustentará que, se cabe aos pais dar proteção e abrigo aos filhos enquanto estes puderem ser considerados dependentes, da mesma forma caberá aos filhos a responsabilidade de prover as condições de sobrevivência dos pais quando estes, eventualmente, atravessarem uma situação em que se puder considerá-los dependentes. O raciocínio precisa definir, obrigatoriamente, o que se entende por dependência para que o caráter de reciprocidade da relação entre pais e filhos possa ser sustentado com o apoio no modelo lógico.

A reciprocidade vale-se também do prestígio do raciocínio lógico-formal, criando relações de reciprocidade entre situações. Assim, argumenta-se que se tal coisa vale para um, também deve valer para o outro. Desse modo, a reciprocidade é processo pelo qual se estabelece um tratamento idêntico para

## REDAÇÃO

duas situações simétricas. Verifica-se a reciprocidade somente se mesmo a proposição inversa da mesma situação ser verdadeira (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p.250). "Se não é errado vender certo produto, também não é errado comprá-lo".

Leia algumas frases sobre esse recurso argumentativo:

*Que seja eterno enquanto for recíproco.*

*Que seja espontâneo tudo aquilo que vier. Que seja recíproco o que for permanecer.*

*A pessoa ideal é simplesmente aquela que você ama e que também ama você.*

*Jamais desperte sentimentos em alguém se não for capaz de retribuir da mesma maneira.*

*Sou feito o amor. Onde há espaço, cresço. Se me sufocam, padeço. Quando me procuram, apareço. Se há reciprocidade, floresço.*

*A melhor coisa a se fazer é dar a mesma importância que as pessoas dão a você. Nem mais, nem menos.*

*A vida é uma constante reciprocidade, à medida que você faz suas escolhas elas também fazem você!*

Relembrando a aulas anteriores, o desenvolvimento dos argumentos, independentemente de qual estratégia argumentativa escolhida, perpassa uma estrutura bastante simples; porém, às vezes, negligenciada pelo participante. Dessa maneira, o parágrafo de desenvolvimento deve, obrigatoriamente, obedecer à seguinte estrutura: primeiro, **CITAR** o tópico frasal (ideia principal do parágrafo); segundo, **AMPLIAR** essa ideia usando as estratégias argumentativas sugeridas no Guia do Participante; finalmente, fazer o **ENCERRAMENTO** do parágrafo. Lembrando sempre que se deve utilizar apenas um argumento por parágrafo, o que não exclui, de forma alguma, a contra-argumentação, aliás, um bom parágrafo de desenvolvimento deve, sim, conter o contra-argumento, de preferência apresentado de maneira mais fraca. Isso pode ser feito usando o EMBORA e sua família, como vimos em aula anterior.

Observe, no quadro abaixo, retirado do Guia do Participante, os critérios e pontuações exigidos na competência II:

## REDAÇÃO

<b>200 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação <b>consistente</b> , a partir de um repertório sociocultural <b>produtivo</b> e apresenta <b>excelente</b> domínio do texto dissertativo-argumentativo.
<b>160 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação <b>consistente</b> e apresenta <b>bom</b> domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
<b>120 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação <b>previsível</b> e apresenta domínio <b>mediano</b> do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
<b>80 pontos</b>	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou Apresenta domínio <b>insuficiente</b> do texto dissertativo-argumentativo,
<b>40 pontos</b>	Apresenta o assunto, <b>tangenciando</b> o tema, ou demonstra domínio <b>precário</b> do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
<b>0 ponto</b>	<b>Fuga ao tema/não atendimento</b> à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação <u>recebe</u> nota 0 (zero) e é anulada.

([http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2017/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf))

Não se pode pensar na produção de um texto dissertativo-argumentativo que não tenha sido anteriormente planejado, inclusive com a escolha antecipada das estratégias argumentativas a serem usadas. Como é hábito, o modelo de planejamento acompanha nossos temas semanais.

### Exercícios

(FUVEST-SP) Leia o texto a seguir e responda às questões 1, 2 e 3:

#### GOLS DE COCURUTO

O melhor momento do futebol para um tático é o minuto de silêncio. É quando os times ficam perfilados, cada jogador com as mãos nas costas e mais ou menos no lugar que lhes foi designado no esquema - e parados. Então o tático pode olhar o campo como se fosse um quadro negro e pensar no futebol como alguma coisa lógica e diagramável. Mas aí começa o jogo e tudo desanda. Os jogadores se movimentam e o futebol passa a ser regido pelo imponderável, esse inimigo mortal de qualquer estrategista. O futebol brasileiro já teve grandes estrategistas cruelmente traídos pela dinâmica do jogo. O Tim, por exemplo. Tático exemplar, planejava todo o jogo numa mesa de botão. Da entrada em campo até a troca de camisetas, incluindo o minuto de silêncio. Foi um técnico de sucesso, mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura de sua reputação no vestiário. Falava um jogo e o time jogava outro. O problema do Tim, diziam todos, era que seus botões eram mais inteligentes do que seus jogadores (L. F. Veríssimo, O Estado de São Paulo, 23/08/93).

1. A tese que o autor defende é a de que, em futebol,
- o planejamento tático está sujeito à interferência do acaso.
  - a lógica rege as jogadas.
  - a inteligência dos jogadores é que decide o jogo.
  - os momentos iniciais decidem como será o jogo.
  - a dinâmica do jogo depende do planejamento que o técnico faz.

2. No texto, a comparação do campo com um quadro negro representa:

- a) o pessimismo do tático em relação ao futuro do jogo.
- b) um recurso utilizado no vestiário.
- c) a visão de jogo como movimento contínuo.
- d) o recurso didático preferido pelo técnico Tim.
- e) um meio de pensar o jogo como algo previsível.

3. As expressões que retomam, no texto, o segmento "o melhor momento do futebol" são

- a) os times ficam perfilados - aí.
- b) é quando - então.
- c) aí - os jogadores se movimentam.
- d) o tático pode olhar o campo - aí.
- e) é quando - começa o jogo.

4. (UNICAMP-SP) Leia com atenção o texto abaixo:

"Não há (...) como se cogitar do abandono do sistema de reajustes indexados e automáticos. (...) Em suas linhas gerais a legislação salarial deve ser mantida, por ser tecnicamente melhor do que as suas antecessoras. Impõe-se, entretanto, um tratamento adequado ao piso salarial nacional e sua completa e definitiva desvinculação de outros salários. Exige-se, ainda, o estreitamento do amplo arco de salários. Não é justo que, enquanto alguns são pagos à razão de meio, um, dois ou três salários mínimos, outros consigam ganhar cinquenta, cem, duzentas ou trezentas vezes mais. É fundamental, finalmente, que as negociações sindicais ou com as empresas sejam livres e responsáveis, tomando como parâmetro os dados objetivos da realidade."

*(Almir Pazzianoto. Folha de S Paulo, 30 nov. 1987.)*

- a) o argumento utilizado pelo Ministro do Trabalho a favor da manutenção da legislação salarial que prevê reajustes indexados e automáticos;
- b) a palavra que marca sintaticamente a oposição entre os assalariados que ganham pouco e aqueles que ganham muito;
- c) a palavra que poderia ser substituída por "não obstante".

Texto para as questões de 5 a 12:

### **O balanço da Bossa**

Condicionada fundamentalmente pelos veículos de massa, que a coagem a respeitar o "código" de convenções do ouvinte, a música popular não apresenta, senão em grau atenuado, o contraditório entre informação e redundância, produção e consumo. Desse modo, ela se encaminha para o que Umberto Eco denomina de música "gastronômica": um produto industrial que não persegue nenhum objetivo artístico, mas, ao contrário, tende a satisfazer as exigências do mercado, e que tem, como característica principal, não acrescentar nada de novo, redizendo sempre aquilo que o auditório já sabe e espera ansiosamente ver repetido. Em suma: o servilismo ao "código" apriorístico - assegurando a comunicação imediata com o público - é o critério básico de sua confecção. "A mesma praça. O mesmo banco. As mesmas flores, o mesmo jardim". O mesmismo. Todo mundo fica satisfeito. O público. A TV. Os anunciantes. As casas de disco. A crítica. E, obviamente, o autor.



Alguns ganham com isso (financeiramente falando). Só o ouvinte-receptor não "ganha" nada. Seu repertório de informações permanece, mesmíssimamente, o mesmo. Mas nem tudo é redundância na música popular. É possível discernir no seu percurso momentos de rebeldia contra a estandardização e o consumismo. Assim foi com o Jazz Moderno e a Bossa-Nova.

*(Augusto de Campos. O Balanço da Bossa).*

(FUVEST-SP) 5. O texto discute:

- a) a nulidade da ação dos veículos de massa sobre a música popular.
- b) a invariabilidade da mensagem transmitida pela música popular.
- c) o entusiasmo do auditório em relação à música popular.
- d) a adesão ao consumismo representada pelo Jazz Moderno e a Bossa Nova.
- e) o objetivo artístico a que se propõe a música popular.

(FUVEST-SP) 6. De acordo com o texto, a música popular:

- a) não persegue nenhum objetivo artístico.
- b) oferece um repertório de informações sempre igual.
- c) nem sempre se curva às pressões consumistas.
- d) tem que ser servil ao "código" apriorístico.
- e) é sempre uma música "gastronômica".

(FUVEST-SP) 7. De acordo com o texto, o autor produzia a música "gastronômica" porque:

- a) gosta de progredir, volta-se para o futuro.
- b) sente-se inseguro diante do novo.
- c) é rebelde, contrário à estandardização.
- d) quer satisfazer os veículos de massa.
- e) tem espírito crítico muito desenvolvido.

(FUVEST-SP) 8. No primeiro período do texto, observamos uma relação de:

- a) causa e efeito.
- b) efeito e fim.
- c) condição e fim.
- d) consequência e condição.
- e) causa e concessão.

(FUVEST-SP) 9. A expressão "código apriorístico" significa:

- a) regra indiscutível.
- b) preceito a ser cumprido.
- c) solução predeterminada.
- d) censura prévia.
- e) norma preestabelecida.

(FUVEST-SP) 10. Segundo o autor, a boa música popular deve:

- a) garantir a sobrevivência de seu autor.
- b) privilegiar a redundância.
- c) assegurar a comunicação imediata com o público.
- d) voltar-se contra o consumismo.
- e) apresentar o contraditório entre informação e redundância.

(FUVEST-SP) 11. O "Mas" que inicia o segundo parágrafo indica:

- a) que o leitor pode não concordar com as idéias do autor.



- b) a não concordância do autor com as afirmações do primeiro parágrafo.
- c) o acréscimo de mais alguns argumentos que comprovam as afirmações anteriores.
- d) uma crítica às idéias apresentadas no parágrafo anterior.
- e) a apresentação de uma idéia contraposta ao que já foi dito.

(FUVEST-SP) 12. O texto de Augusto de Campos é, predominantemente:

- a) dissertativo.
- b) narrativo.
- c) descritivo.
- d) descritivo-narrativo.
- e) narrativo-dissertativo.

## CAPÍTULO IX

### ARGUMENTO DE PROVAS CONCRETAS OU DE PRINCÍPIO

Essa técnica argumentativa é usada para justificar qualquer opinião, que exprima aprovação ou reprovação, necessita apoiar-se em fatos. Os dados devem ser verdadeiros, pertinentes e adequados. É preciso também evitar generalizações sem basear-se em fatos consistentes. As provas concretas podem ser: dados estatísticos, históricos, fatos da experiência cotidiana etc.

Observe este exemplo: “A degradingolada econômica da Venezuela se transforma em crise humanitária. Segundo a ONU, 2,3 milhões de venezuelanos deixaram o país em dois anos. A título de comparação, 1,8 milhão de migrantes entraram em toda a União Europeia em quatro anos. (...) Enquanto cerca de 1,8 milhão de refugiados chegaram na Europa desde 2015, a crise migratória da Venezuela já contabiliza mais de 2,3 milhões de migrantes que fogem da miséria em apenas dois anos.”

(<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/23/>)

Se você for argumentar com base em provas concretas, pode utilizar casos singulares para ilustrar, de forma a comprovar verdades gerais.

Vejam exemplos de redações nota 1000, no Enem. Leia alguns trechos nos quais foi empregado esse recurso argumentativo:

*Paradoxalmente ao Estado laico, muitos ainda confundem liberdade de expressão com crimes inafiançáveis. Segundo dados do Instituto de Pesquisa da USP, a cada mês são registrados pelo menos 10 denúncias de intolerância religiosa e destas 15% envolvem violência física, sendo as principais vítimas fieis afro-brasileiros. Partindo dessa verdade, o então direito assegurado pela Constituição e reafirmado pela Secretaria dos Direitos Humanos é amputado e o abismo entre oprimidos e opressores torna-se, portanto, maior.*

(Marcela Sousa Araújo)

*Ao longo da formação do território brasileiro, o patriarcalismo sempre esteve presente, como por exemplo na posição do “Senhor do Engenho”, conseqüentemente foi criada uma noção de inferioridade da mulher em relação ao homem. Dessa forma, muitas pessoas julgam ser correto tratar o sexo feminino de maneira diferenciada e até desrespeitosa. Logo, há muitos casos de violência contra esse grupo, em que a agressão física é a mais relatada, correspondendo a 51,68% dos casos. Nesse sentido, percebe-se que as mulheres têm suas imagens difamadas e seus direitos negligenciados por causa de uma cultura geral preconceituosa. Sendo assim, esse pensamento é passado de geração em geração, o que favorece o continuismo dos abusos.*

*Além dessa visão segregacionista, a lentidão e a burocracia do sistema punitivo colaboram com a permanência das inúmeras formas de agressão. No país, os processos são demorados e as medidas coercitivas acabam não sendo tomadas no devido momento. Isso ocorre também com a Lei Maria da Penha, que entre 2006 e 2011 teve apenas 33,4% dos casos julgados. Nessa perspectiva, muitos indivíduos ao verem essa ineficiência continuam violentando as mulheres e não são punidos. Assim, essas são alvos de torturas psicológicas e abusos sexuais em diversos locais, como em casa e no trabalho.*

(Anna Beatriz Alvares Simões Wreden)

*De acordo com o site “Mapa da Violência”, nas últimas três décadas houve um aumento de mais de 200% nos índices de feminicídio no país. Esse dado evidencia a baixa eficiência dos mecanismos de auxílio à mulher, tais como a Secretaria de Políticas para as mulheres e a Lei Maria da Penha. A existência desses mecanismos é de suma importância, mas suas ações não estão sendo satisfatórias para melhorar os índices alarmantes de agressões contra o, erroneamente chamado, “sexo frágil.”*

(Julia Guimarães Cunha)

Relembrando as aulas anteriores, o desenvolvimento dos argumentos, independentemente de qual estratégia argumentativa escolhida, perpassa uma estrutura bastante simples; porém, às vezes, negligenciada pelo participante. Dessa maneira, o parágrafo de desenvolvimento deve, obrigatoriamente, obedecer à seguinte estrutura: primeiro, **CITAR** o tópico frasal (ideia principal do parágrafo); segundo, **AMPLIAR** essa ideia usando as estratégias argumentativas sugeridas no Guia do Participante; finalmente, fazer o **ENCERRAMENTO** do parágrafo. Lembrando sempre que se deve utilizar apenas um argumento por parágrafo, o que não exclui, de forma alguma, a contra-argumentação, aliás, um bom parágrafo de desenvolvimento deve, sim, conter o contra-argumento, de preferência apresentado de maneira mais fraca. Isso pode ser feito usando o EMBORA e sua família, como vimos em aula anterior.

Observe, no quadro abaixo, retirado do Guia do Participante, os critérios e pontuações exigidos na competência II:

<b>200 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação <b>consistente</b> , a partir de um repertório sociocultural <b>produtivo</b> e apresenta <b>excelente</b> domínio do texto dissertativo-argumentativo.
<b>160 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação <b>consistente</b> e apresenta <b>bom</b> domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
<b>120 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação <b>previsível</b> e apresenta domínio <b>mediano</b> do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
<b>80 pontos</b>	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou Apresenta domínio <b>insuficiente</b> do texto dissertativo-argumentativo,
<b>40 pontos</b>	Apresenta o assunto, <b>tangenciando</b> o tema, ou demonstra domínio <b>precário</b> do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
<b>0 ponto</b>	<b>Fuga ao tema/não atendimento</b> à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação <u>recebe</u> nota 0 (zero) e é anulada.

([http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2017/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf))

Não se pode pensar na produção de um texto dissertativo-argumentativo que não tenha sido anteriormente planejado, inclusive com a escolha antecipada das estratégias argumentativas a serem usadas. Como é hábito, o modelo de planejamento acompanha nossos temas semanais.

Esse planejamento deve incluir uma pré-seleção de operadores discursivos, a serem usados de acordo com a argumentatividade desejada. Veja alguns e as respectivas ideias que eles podem transmitir:

## Os Operadores Argumentativos

São certos elementos da língua, explícitos na própria estrutura gramatical da frase cuja finalidade é a de indicar a argumentatividade dos enunciados, ou seja, orientam a argumentação em um texto. As palavras que funcionam como operadores argumentativos são os conectivos, os advérbios e outras palavras que, dependendo do contexto, não se enquadram em nenhuma das dez categorias gramaticais. Segue relação dos principais conectores.

## Tipos De Operadores Argumentativos

Esses operadores argumentativos são utilizados para introduzir vários tipos de argumentos. Os mais comuns são:

- Operadores que introduzem **argumentos que se somam a outro**, tendo em vista a mesma conclusão: e, nem, também, não só... mas também, não só...como também, além disso etc.
- Operadores que introduzem enunciados que exprimem **conclusão ao que foi expresso anteriormente**: logo, portanto, então, conseqüentemente etc.

- Operadores que introduzem **argumentos que se contrapõe a outro** visando a uma conclusão contrária: mas, porém, todavia, embora, ainda que, apesar de etc.
- Operadores que **introduzem argumentos alternativos**: ou... ou, quer... quer, seja... seja etc.
- Operadores que estabelecem **relações de comparação**: mais que, menos que, tão... quanto, tão... como etc.
- Operadores que estabelecem relação de justificativa, **explicação em relação a enunciado anterior**: pois, porque, que etc.
- Operadores cuja função é introduzir enunciados pressupostos: agora, ainda, já, até etc.
- Operadores cuja função é introduzir enunciados, que visam esclarecer **um enunciado anterior**: isto é, em outras palavras, seja etc.
- Operadores cuja função é orientar a conclusão para uma **afirmação ou negação**: quase, apenas só, somente etc.
- Operadores que indicam o argumento **mais forte de uma série**: até, inclusive, até mesmo.

## Exercícios

Reescreva cinco vezes cada sentença, substituindo a oração em destaque por outras que contenham conectivos que podem ocorrer no lugar de porque: (Alguns conectivos: já que, visto que, como, uma vez que, portanto, em virtude de, em consequência de, por, devido a, pois que.)

Exemplo:

O time não rendeu bem porque os jogadores estavam cansados. O time não rendeu bem visto que os jogadores estavam cansados. Por estarem cansados os jogadores, o time não rendeu bem.

Como os jogadores estavam cansados, o time não rendeu bem.

O time não rendeu bem em virtude de os jogadores estarem cansados. Devido o cansaço dos jogadores, o time não rendeu bem.

1. Não foi possível continuar o projeto porque a situação econômica era precária.
2. É imprescindível que se construam mais estradas de ferro, tipo de energia a nós disponível. Porque o transporte ferroviário pode ser alimentado por energia elétrica.
3. O Brasil ainda vai tornar-se um país desenvolvido porque o povo, pouco a pouco, aumenta seu grau de cultura e de consciência nacional

4. Aconselharam-na que nomeasse o professor porque ele conhecia profundamente o assunto.
5. A empresa não apresenta grande rentabilidade econômica porque há falhas em sua organização.
6. Os responsáveis pela saúde pública resolveram tomar providências enérgicas porque a epidemia de meningite assumia proporções cada vez mais desastrosas.
7. Viajamos de avião porque as passagens de trem já estavam vendidas.
8. Não haverá problemas de falta de carne este ano porque os estoques efetivamente aumentaram.
9. As estradas se congestionam nos fins de semana porque é grande o número de pessoas que deixam as cidades em busca de lazer.
10. O ministro não concederá audiências porque se encontra adoentado.

## GABARITO

### Capítulo I

1.
  - a) Um dos grandes desafios do século XXI é encontrar maneiras de combater a apatia e o sedentarismo que tomou conta das crianças do Brasil e do mundo.
  - b) Resposta pessoal. Sugestão: falta de estímulos de exercícios físicos, falta de segurança para praticar os esportes ao ar livre (vide roubos de bicicleta, furtos...), desinteresse dos jovens que preferem os jogos virtuais e eletrônicos.
2. Diante do caos instaurado pela intolerância religiosa, foi preciso criar meios para combater e criminalizar essas ações de desrespeito.
3. Alguns pensam apenas em diversão e esquecem-se da segurança. Visto isso, não se preocupam com a vida de outros que também está sujeita a riscos. Essa

individualidade também é vista na teoria do Super Homem, de Nietzsche, onde é tratada a vida do homem apenas em suas próprias vontades.

4.

a) O uso do conectivo "ainda assim", que certamente o conecta a ideia do parágrafo anterior, mostrando que aparecerão outras ideias importantes para a defesa da tese. b) "é indispensável destacar as vantagens da adoção dessas novas ferramentas."

c) Por explicação e exemplificação.

5.

a) Linguagem informal, não está adequada porque apresenta indícios de coloquialismos e oralidade.

b) Apresenta características narrativas, porque mais conta um fato que argumenta um ponto de vista.

## Capítulo II

1. C

2. D

3. B

4. A

5. D

6. E

7. As experiências realizadas em laboratório e as observações astronômicas, ao exigirem novas descrições e novas teorias, conduzem a ciência a progredir.

8. C

## Capítulo III

1. O aluno usou corretamente um conectivo conclusivo, a conjunção "portanto", mas antes começou o período com "concluindo". É redundante: o avaliador já sabe que no último parágrafo será apresentada a conclusão da redação. Outro problema encontrado é a intervenção proposta. Além de vaga (não especifica que medidas seriam essas e como seriam implantadas), ele deixou de incluir outros agentes sociais, uma vez que a responsabilidade não cabe apenas ao governo. Por fim, no último parágrafo ele incluiu um fato novo que deveria ter sido discutido ao longo do desenvolvimento do texto, dado a sua capacidade argumentativa – o último parágrafo é **para finalizar a temática** em discussão e no caso do ENEM, também elaborar *proposta de intervenção* para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.



2.

- a) É redundante utilizar o verbo “concluir” na conclusão, da mesma forma que não utilizamos “introduzir” na introdução.
- b) O candidato procurou sugerir soluções. No ENEM, essa é uma exigência da banca e deve ser elaborada de maneira que esteja bem articulada à discussão desenvolvida no texto.

## Capítulo IV

1. C

As demais alternativas apresentam afirmações incorretas acerca da manutenção temática do texto. O conectivo *mas* não exprime uma oposição de ideias, o que é afirmado na opção A, mas uma adição à sequenciação anteriormente feita, assim como o conectivo *embora* introduz uma concessão, ao contrário da explicação que a opção B sugere. Na opção C, no entanto, encontramos uma **informação correta**, já que as expressões relacionadas retomam o tema central do texto, as consequências do efeito estufa. No entanto, nas opções D e E, novamente encontramos falsas assertivas, já que a expressão *cientistas* é necessária para efeito de credibilidade da informação, e *gás* faz referência não a *combustíveis fósseis* e *queimadas*, como sugere a opção E, mas a *dióxido de carbono*.

2. A

Começamos, então, de trás para frente. A opção E está incorreta, já que, embora apresente uma anáfora, como é sugerido, o trecho a que se faz referência não é “janela do jornal”, mas “levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando”. Na opção D também encontramos uma assertiva incorreta, já que, na verdade, “nisso” não antecipa uma informação, mas retoma o elemento “escritor”. Na opção C, o elemento o qual se refere os pronomes “isso” é “botar a cara na janela em crônica de jornal”, o que torna a opção incorreta. Isso, por sua vez, é o que torna a opção A correta, já que o elemento a que o pronome “nisso” faz referência é o mesmo, sendo a referência uma catáfora, isto é, uma introdução do elemento a ser enunciado posteriormente. A opção B, portanto, também é incorreta, já que o termo “assim” não faz referência a um elemento presente no texto, mas cumpre a função de um adjetivo.

3. B

A única alternativa que exprime a noção pretendida pela expressão “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal” é a alternativa B, a qual trata de temporalidade. Em nenhuma outra alternativa encontramos o sentido expresso por esse termo, que revela o que muito tempo se passou desde que o último registro em diário foi feito, algo que se assemelha à expressão “muitas águas rolaram”, que é bastante usada.

Uma pista que nos leva a essa consideração é a própria data dos registros, um em 1912, outro em 1919: 7 anos se passaram desde então.

#### 4. A

Por eliminação, chegamos à alternativa correta. Basta localizarmos o trecho em que os termos em destaque em cada opção se encontram, e a que eles fazem referência. Na opção E, por exemplo, afirma-se que o termo “fatores” retoma “níveis de colesterol e de glicose no sangue”. Ao analisar o termo “fatores”, chegamos à conclusão de que, na verdade, há uma referência a *diminuição do estresse e aumento da capacidade física*. Na opção D, o termo “Também” não exprime uma justificativa, mas uma adição. O termo “como”, apresentado pela opção C, introduz uma exemplificação, não uma generalização, assim como, na opção B, o conectivo “mas também” exprime não um contraste, mas uma adição. No entanto, a opção A faz uma afirmação **correta**, já que uma sequenciação e ideias é introduzida pela natureza adicional da expressão “além disso”.

#### 5. D

A alternativa D é a única que apresenta um conectivo seguido de sua semântica corretamente analisada. “após”, na opção A, exprime não uma causa, mas uma noção de tempo, assim como “embora”, na opção B, que não indica alternância, como se afirma. Na opção C, o termo “no entanto” indica adversidade, como “por causa de” indica uma causa e não uma consequência. A alternativa **correta**, portanto, é a D, em que é apresentada a ideia concessiva do termo “mesmo”.

#### 6. E

Os dois “mas” contidos no texto possuem significações opostas, já que o primeiro apresenta uma noção de contraste e, o segundo, de adição. Isso nos faz chegar a conclusão de que a resposta **correta** é a opção A. A opção D, porém, parte do pressuposto de que o conectivo “mas” contém uma noção de temporalidade, o que a torna incorreta, como também são incorretas as opções B e C, por apresentarem uma característica que não é própria desse conectivo, uma vez que ele possui uma posição flexível, podendo, inclusive, estar em início de frase.

#### 7. E

Em todos os trechos, exceto em “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado. ”, os sujeitos estão explícitos. Na opção A, por exemplo, o sujeito é “a palavra gripe”, assim como em B o sujeito é “a epidemia de gripe”, e em C e D, respectivamente, os sujeitos são “O primeiro” e “O segundo”.

Na opção E, porém, o sujeito do verbo *fazer* está elíptico. Caso contrário, o sujeito estando explícito, o trecho seria *Supõe-se que o vocábulo fizesse referência ao modo violento (...)*, o que nos leva a concluir que a opção E está **correta**.

## Capítulo V

1. C, pois resume a ideia que será desenvolvida ao longo do parágrafo.
2. B, pois o autor já declara afirmativamente que política e politicalha não podem ser confundidas e, por isso, são diferentes.
3. B
4. B – não há um limite de linhas obrigatório.

## Capítulo VI

1. D
2. B
3. A
4. A
5. A
6. D

## Capítulo VII

1. C
2. C
3. D
4. A
5. E
6. D

## Capítulo VIII

1. A
2. E
3. B
4.
  - a) o argumento utilizado pelo Ministro do Trabalho a favor da manutenção da legislação salarial que prevê reajustes indexados e automáticos; R.: "... por ser tecnicamente melhor do que as suas antecessoras".
  - b) a palavra que marca sintaticamente a oposição entre os assalariados que ganham pouco e aqueles que ganham muito; R.: "enquanto".
  - c) a palavra que poderia ser substituída por "não obstante". R.: "entretanto".
5. B
6. C
7. D
8. A
9. E
10. E
11. E

## 12. A

### Capítulo IX

1. Não foi possível continuar o projeto porque a situação econômica era precária. Não foi possível continuar o projeto visto que a situação econômica era precária. Não foi possível continuar o projeto, pois a situação econômica era precária.

Já que a situação econômica era precária, não foi possível continuar o projeto. Devido a precariedade da situação econômica, não foi possível continuar o projeto. Como a situação econômica era precária, não foi possível continuar o projeto.

2. É imprescindível que se construam mais estradas de ferro, tipo de energia a nós disponível. Porque o transporte ferroviário pode ser alimentado por energia elétrica.

É imprescindível que se construam mais estradas de ferro, tipo de energia a nós disponível, pois o transporte ferroviário pode ser alimentado por energia elétrica.

É imprescindível que se construam mais estradas de ferro, tipo de energia a nós disponível, uma vez que o transporte ferroviário pode ser alimentado por energia elétrica.

Como o transporte ferroviário pode ser alimentado por energia elétrica, é imprescindível que se construam mais estradas de ferro, tipo de energia a nós disponível.

Já que o transporte ferroviário pode ser alimentado por energia elétrica, é imprescindível que se construam mais estradas de ferro, tipo de energia a nós disponível.

Visto que o transporte ferroviário pode ser alimentado por energia elétrica, é imprescindível que se construam mais estradas de ferro, tipo de energia a nós disponível.

3. O Brasil ainda vai tornar-se um país desenvolvido porque o povo, pouco a pouco, aumenta seu grau de cultura e de consciência nacional.

O Brasil ainda vai tornar-se um país desenvolvido devido ao povo que, pouco a pouco, aumenta seu grau de cultura e de consciência nacional

O Brasil ainda vai tornar-se um país desenvolvido, pois o povo, pouco a pouco, aumenta seu grau de cultura e de consciência nacional.

Em consequência do povo, pouco a pouco, aumentar seu grau de cultura e de consciência nacional, o Brasil ainda vai tornar-se um país desenvolvido.

Uma vez que o povo, pouco a pouco, aumenta seu grau de cultura e de consciência, o Brasil ainda vai tornar-se um país desenvolvido.

Como o povo, pouco a pouco, aumenta seu grau de cultura e de consciência, o Brasil ainda vai tornar-se um país desenvolvido.

**4.** Aconselharam-na que nomeasse o professor porque ele conhecia profundamente o assunto.

Aconselharam-na que nomeasse o professor pois ele conhecia profundamente o assunto.

Aconselharam-na que nomeasse o professor já que ele conhecia profundamente o assunto.

Como ele já conhecia profundamente o assunto, aconselharam-na que nomeasse o professor.

Uma vez que ele já conhecia profundamente o assunto, aconselharam-na que nomeasse o professor.

Visto que ele já conhecia profundamente o assunto, aconselharam-na que nomeasse o professor.

**5.** A empresa não apresenta grande rentabilidade econômica porque há falhas em sua organização.

A empresa não apresenta grande rentabilidade econômica pois há falhas em sua organização.

A empresa não apresenta grande rentabilidade econômica devido há falhas em sua organização.

Já que há falhas em sua organização, a empresa não apresenta grande rentabilidade econômica.

Em consequência de haver falhas em sua organização, a empresa não apresenta grande rentabilidade econômica.

Como há falhas em sua organização, a empresa não apresenta grande rentabilidade econômica.

**6.** Os responsáveis pela saúde pública resolveram tomar providências enérgicas porque a epidemia de meningite assumia proporções cada vez mais desastrosas.

Os responsáveis pela saúde pública resolveram tomar providências enérgicas devido a epidemia de meningite assumia proporções cada vez mais desastrosas.

Os responsáveis pela saúde pública resolveram tomar providências enérgicas pois a epidemia de meningite assumia proporções cada vez mais desastrosas.

Os responsáveis pela saúde pública resolveram tomar providências enérgicas já que a epidemia de meningite assumia proporções cada vez mais desastrosas.

Uma vez que a epidemia de meningite assumia proporções cada vez mais desastrosas, os responsáveis pela saúde pública resolveram tomar providências enérgicas.

Como a epidemia de meningite assumia proporções cada vez mais desastrosas, os responsáveis pela saúde pública resolveram tomar providências enérgicas.

**7.** Viajamos de avião porque as passagens de trem já estavam vendidas. Viajamos de avião pois as passagens de trem já estavam vendidas.

Como as passagens de trem já estavam vendidas, viajamos de avião. Já que as passagens de trem já estavam vendidas, viajamos de avião.

Em consequência as passagens de trem já estavam vendidas, viajamos de avião. Em virtude das passagens de trem já estavam vendidas, viajamos de avião.

**8.** Não haverá problemas de falta de carne este ano porque os estoques efetivamente aumentaram.

Não haverá problemas de falta de carne este ano pois os estoques efetivamente aumentaram.

Não haverá problemas de falta de carne este ano já que os estoques efetivamente aumentaram.

Não haverá problemas de falta de carne este ano uma vez que os estoques efetivamente aumentaram.

Como os estoques efetivamente aumentaram, não haverá problemas de falta de carne este ano.

Visto que os estoques efetivamente aumentaram, não haverá problemas de falta de carne este ano.

**9.** As estradas se congestionam nos fins de semana porque é grande o número de pessoas que deixam as cidades em busca de lazer.

As estradas se congestionam nos fins de semana pois é grande o número de pessoas que deixam as cidades em busca de lazer.

As estradas se congestionam nos fins de semana devido ao grande o número de pessoas que deixam as cidades em busca de lazer.

Em consequência do grande número de pessoas que deixam a cidade em busca de lazer, as estradas se congestionam nos fins de semana.

Como é grande número de pessoas que deixam a cidade em busca de lazer, as estradas se congestionam nos fins de semana.

Por ser grande número de pessoas que deixam a cidade em busca de lazer, as estradas se congestionam nos fins de semana.

**10.** O ministro não concederá audiências porque se encontra adoentado. O ministro não concederá audiências pois se encontra adoentado.

O ministro não concederá audiências já que se encontra adoentado.

Em consequência de se encontrar adoentado, o ministro não concederá audiências. Em virtude de se encontrar adoentado, o ministro não concederá audiências.

Por se encontrar adoentado, o ministro não concederá audiências.



## AS MELHORES FRASES DOS 13 MAIORES FILÓSOFOS DA HISTÓRIA

### Sócrates (470-399 a.C.)

*A vida não examinada não vale a pena ser vivida.*

*Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância. Só sei que nada sei.*

Como está claro, Sócrates foi um grande entusiasta do conhecimento. Essas frases traduzem bem a sua filosofia de busca da verdade, que ele praticava com os seus discípulos através de um método chamado maiêutica. Para o filósofo, era importante reconhecer que somos seres ignorantes a fim de nos mantermos sempre em movimento em busca de novas respostas para as coisas.

### Platão (427-347 a.C.)

*Tente mover o mundo - o primeiro passo será mover a si mesmo.*

*Não espere por uma crise para descobrir o que é importante em sua vida.*

*O que faz andar o barco não é a vela enfunada, mas o vento que não se vê...*

A ideia de mover-se está presente nestas três frases que traduzem perfeitamente um dos ensinamentos de Platão, que estava sempre preocupado em refletir sobre a ética e moral humana. O filósofo grego foi discípulo de Sócrates e fundou a primeira Academia (ou Universidade) do mundo, que pôr quase um milênio formou o pensamento de milhares de filósofos. Entende agora o poder do mestre em promover mudanças?

### Aristóteles (384-322 a.C.)

*Ter muitos amigos é não ter nenhum.*

*Nunca existiu uma grande inteligência sem uma veia de loucura. O ignorante afirma, o sábio duvida, o sensato reflete.*

Não é incrível o tanto que se pode aprender com frases tão curtas? Não à toa Aristóteles é conhecido como o grande pensador ocidental. Nestas frases, o filósofo nos dá lições poderosas: melhor ter poucos e bons amigos, pensar fora da caixa exige certa anormalidade e, por último, a forma como a gente age geralmente define a nossa personalidade.

## **Santo Agostinho de Hipona (354-430)**

*A medida do amor é amar sem medida.*

*Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser*

*O mundo é um livro, e quem fica sentado em casa lê somente uma página.*

Santo Agostinho ensina o equilíbrio entre a fé e a razão nos seus escritos. A primeira frase, sobre o amor, é até hoje reproduzida em músicas, livros e etc. Ele acreditava no conceito de predestinação, que Deus era o responsável por escrever o destino dos humanos e, por isso, usava muito a analogia de livros e páginas. Mas veja bem o concelho da última frase: quem gostaria de ler apenas uma página do livro incrível que é a vida?

## **René Descartes (1596 - 1650)**

*Eu penso, logo existo.*

*Não existem métodos fáceis para resolver problemas difíceis.*

*Não há nada que dominemos inteiramente a não ser os nossos pensamentos.*

O rei do racionalismo e do método. Descartes inaugurou o que os estudiosos chamam de filosofia moderna com a sua forma de pensar sempre racionalmente, com uma estrutura muito bem elaborada. É daí que vem o raciocínio se eu penso, logo sou um ser pensante, então existo. Para ele era muito importante pensar de forma analítica e meticulosa e é exatamente isso que ele quer dizer com as duas últimas frases.

## **John Locke (1632-1704)**

*Ler fornece ao espírito materiais para o conhecimento, mas só o pensar faz nosso o que lemos.*

*Sempre considerei as ações dos homens como as melhores intérpretes dos seus pensamentos.*

*Onde não há lei, não há liberdade.*

Locke é considerado o pai do liberalismo clássico. O estímulo ao pensamento e interpretação da primeira frase é comum à filosofia. Na segunda, ele esclarece que a

forma como agimos diz muito sobre o que pensamos e terceira diz respeito a uma das teorias pelo qual ele é mais conhecido: o contrato social. Para Locke, as pessoas precisam abrir mão de certos direitos para que o Governo possa implantar leis e manter uma certa ordem social.

## **David Hume (1711-1776)**

*A beleza das coisas existe no espírito de quem as contempla. A razão é, e só pode ser, escrava das paixões.*

*De um modo geral, os erros na religião são perigosos; enquanto os da filosofia apenas ridículos.*

Talvez esta primeira frase de Hume seja a inspiração para a máxima a beleza está nos olhos de quem vê?. E não é mesmo isso? Tudo que enxergamos é relativo e construído de acordo com as nossas culturas, vivências etc. Quando diz que a razão é escrava da paixão, o filósofo aponta para uma qualidade do pensamento que estará sempre ligado ao emocional. Por último, Hume expressa uma de suas maiores preocupações que era a crítica à religião. Ele era cético e considerava muito importante refletir sobre a influência da religião na vida e pensamento dos seres humanos.

## **Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)**

*Geralmente aqueles que sabem pouco falam muito e aqueles que sabem muito falam pouco.*

*Prefiro ser um homem de paradoxos que um homem de preconceitos.*

*A natureza fez o homem feliz e bom, mas a sociedade deprava-o e torna-o miserável.*

Um homem que inspirou a Revolução Francesa e acreditava na força do povo. Dá para perceber na primeira frase a dinâmica da nossa sociedade, não é? Na segunda, ele ressalta a importância de nos questionarmos, de cairmos em contradição se for preciso, para nos livrarmos dos preconceitos que aprendemos. A terceira frase é a demonstração de uma das crenças pela qual ele é mais conhecido: que as pessoas nascem boas, mas são corrompidas pelo meio que vivem. O que você acha?

## **Immanuel Kant (1724-1804)**

*Podemos julgar o coração de um homem pela forma como ele trata os animais.*

*Não há garantias. Do ponto de vista do medo, ninguém é forte o suficiente. Do ponto de vista do amor, ninguém é necessário.*

*É por isso que se mandam as crianças à escola: não tanto para que aprendam alguma coisa, mas para que se habituem a estar calmas e sentadas e a cumprir*

*escrupulosamente o que se lhes ordena, de modo que depois não pensem mesmo que têm de pôr em prática as suas ideias.*

Imagina um dos maiores pensadores da época moderna, precursor do idealismo alemão, fazendo essa analogia da bondade do homem medida pela forma como trata os bichos: bacana, não é? É um pensamento simples, mas que diz muita coisa. Para Kant, não somos superiores aos animais. Tudo, na verdade, deve ser questionado, criticado e repensado. É justamente a filosofia que o levou a questionar o que já tinha sido dito por grandes pensadores até então (e a reflexão que está contida das suas últimas frases).

## **Karl Marx (1818-1883)**

*O caminho do inferno está pavimentado de boas intenções.*

*Os filósofos limitaram-se a interpretar o mundo de diversas maneiras; o que importa é modificá-lo.*

*Os trabalhadores não têm nada a perder em uma revolução comunista, a não ser suas correntes.*

Marx é sempre um nome polêmico entre aqueles que gostam de discutir política. Não podemos negar que é verdade que nem sempre boas intenções significam algo positivo. Marx queria mudar o mundo, e não apenas pensar sobre ele, como diz a segunda frase. Por último, ele acreditava na mudança através das mãos do povo, dos trabalhadores, operários, como dizia. O manifesto Comunista que escreveu contém os seus ideais de um mundo mais justo e equilibrado para todos.

## **Friedrich Nietzsche (1844-1900)**

*O que não provoca minha morte faz com que eu fique mais forte.*

*Há sempre alguma loucura no amor. Mas há sempre um pouco de razão na loucura.*

*E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música.*

Niet, como é chamado normalmente foi um homem que pensou muito sobre as morais do homem. Muitas pessoas o consideram um tanto dramático e pessimista, pois era adepto do niilismo. Mas olha que forte o pensamento de que, superando uma situação qualquer de provação, ela inevitavelmente vai te fortalecer. Mesmo sua visão de amor e de como é importante continuar dançando enquanto todos podem te achar louco, são reflexões que vale a pena carregar para a vida.

## **Jean-Paul Sartre (1905-1980)**

*O inferno são os outros.*

*Não fazemos aquilo que queremos e, no entanto, somos responsáveis por aquilo que somos.*

*Ainda que fôssemos surdos e mudos como uma pedra, a nossa própria passividade seria uma forma de ação.*

Sartre foi um filósofo pop. Talvez por ter vivido mais na nossa época, suas ideias de liberdade, moral e outros conceitos influenciou muito a juventude ao redor do mundo. Quando diz que o inferno são os outros, o filósofo expõe uma característica inevitável das relações humanas: tudo o que fazemos reflete em outras pessoas. Somos espelho. E por isso, os outros é que acabam moldando a nossa autonomia, por mais que façamos o que queremos. Essa mesma reflexão permeia as duas últimas frases, que também dizem respeito a nós como seres sociais.

## **Michel Foucault (1926-1984)**

*A psicologia nunca poderá dizer a verdade sobre a loucura, pois é a loucura que detém a verdade da psicologia.*

*Precisamos resolver nossos monstros secretos, nossas feridas clandestinas, nossa insanidade oculta.*

*As pessoas sabem aquilo que elas fazem; frequentemente sabem por que fazem o que fazem; mas o que ignoram é o efeito produzido por aquilo que fazem.*

Por ser também psicólogo, muitas das frases de Foucault tem a ver com as coisa da mente, do comportamento, dos ideias de sanidade ou loucura. Na primeira frase, ele questiona a psicologia tradição, invertendo quem determina o quê. Depois, estimula um autoexame crítico aprofundado que seria capaz de nos conduzir a uma vida mais livre e, na última frase, fala sobre medir consequências. São três reflexões simples que podem, se pensarmos bem, mudarmos completamente a nossa relação conosco mesmo e com os outros.